



**JEAN CARLOS BATISTA
RIBEIRO**

**IMPRESSÕES, IMPLICAÇÕES E DILEMAS EM RELAÇÃO
AO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022/2023)
SEGUNDO OS/AS CONCLUINTES DO CURSO
(LICENCIATURA) EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFLA**

**LAVRAS- MG
2023**

JEAN CARLOS BATISTA RIBEIRO

**IMPRESSÕES, IMPLICAÇÕES E DILEMAS EM RELAÇÃO AO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022/2023) SEGUNDO OS/AS
CONCLUINTEs DO CURSO (LICENCIATURA) EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UFLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Curso de Educação Física, para a obtenção do título de licenciatura.

Prof. Dr. Kleber Tüxen Carneiro
Azevedo
Orientador

LAVRAS-MG

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças e saúde durante esse processo, e permitido que eu realize esse meu sonho.

Aos meus pais, Cleusa e Geraldo, por me proporcionarem a oportunidade de uma boa qualidade de estudo, além de todo apoio durante toda minha vida.

Ao meu irmão Henrique que sempre me serviu de exemplo de pessoa, além de todo seu apoio.

Aos meus amigos Daniel, Matus, Nedson, José Júlio e Rodrigo que sempre estiveram comigo e me proporcionaram momentos de distração durante momentos difíceis que enfrentei nessa trajetória, em especial ao Gabriel que além de um amigo de infância morou e me aturou durante mais de um 1 ano nessa trajetória.

Ao meu orientador Kleber por ter me aceito como seu orientado, pela paciência, pela confiança e pelo auxílio durante o desenvolvimento desse trabalho.

À CAPES que além do auxílio da bolsa me disponibilizou ótimas experiências com os programas PIBID e Residência Pedagógica.

DO RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA AO ENCONTRO (INESPERADO) COM A PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao olhar para trás e tentar enxergar alguns fatores os quais me levaram para escolha do curso, percebo que durante minha trajetória como aluno na educação básica não tive uma experiência ‘boa’ com as aulas de Educação Física, devido, em grande medida, a perspectiva cujos meus professores adotavam, o famigerado: ‘rola bola’, no entanto admito que naquela época não me sentia incomodado com isso, ora, seria hipocrisia de minha parte excluir desse relato as inúmeras vezes em que “matava” aula de matemática para jogar vôlei com outras turmas no momento em que as aulas Educação Física estavam em curso. Repare a complexidade do fenômeno denominado pela literatura a qual versa sobre formação docente (em Educação Física) nomeando de: desinvestimento pedagógico (MACHADO et al., 2009).

Seguindo essa sequência de reflexão sobre a Educação Física, apesar de não ser o mais habilidoso no plano motor, sempre tive certo deleite em relação à prática esportiva de modo geral, somado à questão do exercício resistido (leia-se musculação) algo que facilmente me fascina, malgrado nunca a tenha praticado. Recordo-me de acompanhar alguns canais no *Youtube* a respeito, principalmente ‘Fábrica de Monstros’, o qual gerava boas horas de entretenimento e por que não aprendizado? Mas, então, quais foram às circunstâncias e/ou influências as quais efetivamente convergiram para opção em cursar Educação Física na modalidade Licenciatura?

Como já descrito, minha afinidade muito provavelmente me conduziria ao curso de Bacharelado, em virtude de seu escopo formativo, talvez como um *personal* em alguma academia, ou quaisquer outras possibilidades cujo campo oportuniza. Honestamente não sei o motivo de ter escolhido a profissão docente (desígnio da Licenciatura), mesmo sabendo a diferença entre os dois, ou tendo a possibilidade de ingressar no Bacharelado, apenas atribuo a escolha ao “destino”, sendo ele tão abstrato, não consigo pensar em outra justificativa se não essa. Quem sabe no decorrer desse relato consiga apresentar outra resposta mais sólida para essa decisão. Por ora, o inesperado ocorreu, ou os muitos afluentes da identidade docente tenham cooperado para isso, em que pese nem conseguir avistá-los. Segundo Marcelo (2009, p. 112) a identidade docente diz respeito a um acontecimento ou uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto na esfera pessoal quanto coletiva. “A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim

um fenômeno relacional”. Acrescenta ainda o mesmo autor que “o desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto” (Ibidem, 2009, p. 112). Voltaremos a esse debate, pois a pesquisa que compõem a segunda parte deste trabalho de conclusão de curso – concernente às implicações do Programa Residência Pedagógica à formação inicial em Educação Física – está urdida (de algum modo) por essa questão.

Não sem razão, no início da graduação, tinha pensamentos do tipo: ‘o que estou fazendo aqui?’; ‘eu realmente quero trabalhar em uma escola?’; ‘assim que possível irei me transferir para o Bacharelado!’, em que pese no princípio da graduação haver disciplinas diferentes, a grande maioria são ofertadas em conjunto (Bacharelado e Licenciatura), provavelmente devido a essa falta de clareza epistêmica – própria de uma subárea povoada por muitas matrizes científicas (CARNEIRO, 2016) – não tenha me encontrado ou enxergado como docente Educação Física escolar.

Durante os dois (2) primeiros semestres da minha graduação, esses pensamentos supracitados permaneciam, no entanto, como havia perdido a oportunidade trocar o curso durante o SISU – cuja abertura ocorre na segunda metade do ano, afora não ter feito a inscrição para o ENEM¹ desse mesmo ano –, a ideia era permanecer no curso, para então, no ano seguinte, conseguir a troca, e como as disciplinas realizadas nos dois cursos eram bastante similares conseguiria eliminar algumas delas, inclusive cheguei até a me inscrever novamente para o ENEM do próximo ano, a fim de finalmente fazer essa troca de curso, contudo eclodiu um momento muito delicado não apenas à formação, mas à vida humana de maneira geral, a saber: a pandemia²!

Consequentemente originam-se as dificuldades em relação ao curso por conta do novo modelo de ensino (ensino remoto) que foi adaptado devida as circunstâncias (distanciamento social por conta da pandemia), todavia insurge uma “luz no fim do túnel”, a oportunidade de postular uma participação no PIBID³. O intento inicial era

¹ ENEM ou Exame Nacional do Ensino Médio tem o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes de educação básica, sendo que a nota do mesmo pode ser utilizada para ingressar em alguma instituição de nível superior. Para mais informações acessar: [Enem — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](http://www.inep.gov.br).

² 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (Organização Pan-Americana de Saúde), em consequência a essa pandemia as aulas foram suspensas e realizadas de forma remota (Resolução CEPE N° 119, de 31 de agosto de 2020).

³ A própria CAPES define o PIBID sendo como: “...é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência,

receber uma bolsa e adquirir experiência, ambos os fatores que me incentivaram a fazer a inscrição, e ainda bem que a fiz!

Com a inscrição e aprovação no PIBID logo já sabia das limitações devido ao momento que estávamos vivendo, mesmo que ainda com esperanças de que tudo aquilo seria passageiro e logo voltaríamos para nossas vidas ‘normais’, no entanto ao decorrer de alguns meses foi-se criando desmotivações relativas ao programa, visto que não tínhamos a parte presencial, a imersão nas escolas, e aquele formato com reuniões via *google meet* já estava um pouco cansativa, por não serem apenas relativas ao PIBID mas também a outras demandas da faculdade. Mas essas desmotivações foram contornadas, e aquilo que já estava virando rotineiro, monótono, foi mitigado graças a organização feita pelos coordenadores, onde tivemos várias propostas de atividades diferentes, como a da criação de um *podcast*, esse a respeito da obra intitulada ‘Metodologia do Ensino de Educação Física’⁴ ou mais popularmente conhecida ‘Coletivo de autores’, as palestras também foram bem marcantes e importantes, especialmente a que tivemos com discussão acerca do Futebol Americano que me marcou bastante e também me tirou bastante dúvidas que tinha em relação ao como trabalhar os temas transversais na Educação Física e de como montar um plano de aula, já que uma das últimas atividades de forma retoma foi essa de elaborarmos um plano de aula contendo como conteúdo o tema de alguma das palestras que tivemos, e como já mostrado meu interesse em relação a palestra que discutia Futebol Americano o mesmo foi escolhido como tema da minha aula.

Ainda no PIBID agora com o momento que estávamos vivendo um pouco mais flexível, podendo assim termos reuniões presenciais desde que essas seguissem alguns cuidados (uso de máscara, com limite de participantes), durante essas reuniões foram discutidos os Pets⁵ e tivemos algumas oficinas praticas, onde em uma delas surgiu

contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. “ onde suas finalizadas são descritas como sendo: “...a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. “ para tal desenvolvimento é oferecido bolsas para os participantes. Para mais informações acessar: [Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/pibid)

⁴ SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

⁵ “O Plano de Estudo Tutorado (PET) é uma das ferramentas desenvolvida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Ele está sendo ofertado aos alunos da rede pública como alternativa para a complementação no processo de ensino e aprendizagem neste período de retomada das aulas em Minas Gerais.” Essa é a definição dada pela própria Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais a respeito dos Pets, para mais informações acessar: [Se Liga - PET \(educacao.mg.gov.br\)](http://educacao.mg.gov.br)

indícios da minha primeira temática de pesquisa para o TCC, essa será explicada com mais detalhes logo abaixo.

Malgrado as dúvidas sobre a docência não desaparecido (lembremos da noção de identidade docente exposta), entretanto foram mitigadas, e agora já pensava em me formar em Educação Física Licenciatura e atuar em uma escola, não obstante ainda pretendo, além disso, graduar-me em Educação Física Bacharelado.

Agora já na reta final da graduação tive a oportunidade de fazer parte de outro programa, qual seja: o Programa Residência Pedagógica, assim como o PIBID, o PRP oferece a oportunidade do contato de alunos dos cursos de licenciatura com as escolas de educação básica, diferente do PIBID que por consequência ao momento de pandemia que vivemos, no PRP foi possível esse contato direto com as escolas, e logo fiquei completamente assustado e aquela tranquilizada que o PIBID havia me proporcionado em relação a seguir a área escola simplesmente sumiu, cheguei a pensar algumas vezes em desistir, não queria de nenhuma maneira seguir no curso de Licenciatura, mas se cheguei até aqui algo aconteceu, e foi com o passar do PRP e essa imersão na escola que foi possível para eu ver o quão maravilhoso é não só a escola, a Educação Física, os alunos.

Pensando melhor nos aspectos que me fizeram criar gosto em ser docente, voltarei um pouco e tentarei detalhe melhor os acontecimentos relativos ao PRP. Logo de início com a imersão na escola começamos a pensar a organização das aulas em algo novo, algo que trouxesse o interesse dos alunos, e assim organizamos algumas aulas tendo como conteúdo os Jogos de oposição, ver o interesse de todas aquelas crianças, chegar na escola e encontrar algumas delas no corredor e as mesmas questionarem como seria a aula hoje, ou então ‘Olha quero algo legal para a aula hoje em!’ foram momentos que me fizeram enxergar o quanto fui feliz na minha escolha a alguns anos atrás de escolher Educação Física Licenciatura dentre tantas outras possibilidades. Observa-se que a possibilidade de desenvolvimento de novos conteúdos que os professores/preceptores não se sintam à-vontade para desenvolver, mas graças aos residentes isso se torna possível e também o interesse dos alunos ao trabalhar desenvolvido pelos residentes ambos já foi aludido na literatura (CARNEIRO et. al, 2023⁶).

⁶ Literatura correspondente: Carneiro, K. T., Silva, B. A. R. da, & Reis, F. P. G. dos. (2021). As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (r

Durante o vivido até então no PRP⁷ também foi desenvolvido alguns debates acerca de alguns aspectos da Educação Física e também algumas palestras, sendo esses todos bem alicerçados pela literatura que nos foi enviado previamente para uma melhor experiência e debate/conversa. Importante ressaltar que o PRP não apresenta apenas influencia com aspectos oriundos a imersão nas escolas, mas também com os debates e as referências indicas para apreciação e debate posteriormente durante as reuniões (CARNEIRO et. al, 2023⁸).

Trançando um paralelo entre os dois programas, apesar de bem semelhantes em sua proposta ignorando o momento que por ventura vivenciamos no PIBID, os dois aparecem em momentos diferentes, onde o PIBID engloba alunos com até 50% do curso⁹, enquanto o PRP alunos com mais de 50% do curso¹⁰, e é nítida a diferença de quando entrei no PIBID ainda confuso ser saber o rumo que tomarei em minha graduação e o final dele já está pré-estabelecido algumas coisas, como esse rumo em minha graduação, agora pensando no PRP por já ter passado por quase 70% do curso, feito todos os estágios, tendo a minha passagem de 18 meses no PIBID, tudo isso já me faz iniciar no PRP com uma certa identidade e bem mais maduro em relação a aspectos da vida docente.

E para fechar o ciclo de formação me organizei para produzir uma investigação a qual culminaria no TCC (trabalho de conclusão de curso) explorando o tema: Jogos Tradicionais e a Cultura Lúdica na ótica dos professores de Educação Física: tendo como objetivo principal da pesquisa cotejar a concepção de professores de Educação Física (atuantes no Ensino Fundamental I e II) a respeito aos jogos tradicionais (e da

(re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física. Educação, 46(1), e58/ 1–33. <https://doi.org/10.5902/1984644442561>

⁷ No momento ao qual elaborei esse relato ainda fazia parte como bolsista do PRP, mais precisamente em 19 de junho de 2023.

⁸ Literatura correspondente: Tüxen Carneiro, K., Rodrigues da Silva, B. A., & Pinto Gonçalves dos Reis, F. (2023). EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ADVINDAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL MINEIRA. Revista Profissão Docente, 22(47), 01–25. <https://doi.org/10.31496/rpd.v22i47.1439>.

⁹ Um dos requisitos para a inscrição dos discente é a no momento de sua inscrição ter cursado menos de 50% da carga horário total prevista no curso. Para mais informações acessar: Edital N°03 – PIBID/PROGRAD/UFLA, de 05 de maio de 2023.

¹⁰ Um dos requisitos para a inscrição dos discente é a no momento de sua vinculação com o subprojeto o mesmo esteja com mais de 50% da carga horário total prevista no curso, ou matriculado no 5° período do curso em diante. Para mais informações acessar: Edital N°03 –CADASTRO RESERVA PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE RESIDENCIA PEDAGOGICA/PROGRAD/UFLA, de 16 de março de 2023 – Seleção de estudantes.

cultura lúdica) e de suas implicações para formação humana, durante a sua elaboração tive acesso e pude apreciar diversas teses e dissertações a respeito do tema, sendo essas indicações do Prof. Kleber, onde foi elaborado um projeto que posteriormente tive a oportunidade de trabalhar com um mestrando, o Francisco, que desenvolvia uma pesquisa similar a minha, com isso organizamos para a submissão ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres-Humanos – COEP, da Universidade Federal de Lavras – UFLA, Minas Gerais ao qual foi aprovada no dia 17 de março de 2023, com parecer número: 5.951.333.

Mas em relação ao tempo não foi possível desenvolver esse trabalho de pesquisa em virtude de um conjunto de variáveis: condições objetivas, tempo, dedicação, o momento de cerceamento da entrada nas escolas devido aos ataques e violências ocorridas em algumas instituições, dentre outras.

No entanto essa experiência contribuiu muito para minha formação, com as literaturas¹¹ indicadas foi possível aprender mais a respeito dos Jogos Tradicionais e a Cultura Lúdica, ao qual alias serviu de subsidio para a organização de diversas aulas durante minha imersão no PRP, e derivado dessa experiência pude amadurecer bastante em vista a como elaborar e escrever um projeto/TCC.

Então ocorre a ideia de perscrutar um programa no qual estou inserido PRP, procurando observá-lo não mais como residente, mas como pesquisador, especialmente cotejar como os primeiros egressos da edição 2022/2024, percebiam seus efeitos para formação docente em Educação Física, inclusive me ajudando a compreendê-lo sob outro prisma e experiências, incidência interessante para minha constituição docente.

Visto o título desse trabalho já foi dado um *spoiler* relativo ao tema que prevaleceu para o desenvolvimento do meu TCC, para chegar nesse tema foi sugerido pelo meu Orientador Prof. Kleber, sendo algo que ele achou pertinente para minha formação,

¹¹ A exemplo algumas das literaturas as quais fiz a apreciação durante a organização desse primeiro projeto: CRUZ, RODRIGO WANDERLEY DE SOUSA. **AS APRENDIZAGENS INTERATIVAS E COGNITIVAS EM JOGOS TRADICIONAIS/POPULARES NAS AULAS DE EDUCACAO FISICA'** 23/05/2014 120 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB.

FREIRE, GABRIEL GONCALVES. **Vida Longa Aos Jogos Tradicionais: Preservação Cultural A Partir Dos Sentidos Atribuídos Pelas Crianças'** 18/12/2017 126 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ KISHIMOTO, Tizuko Morchidda et al. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil.** Espac. blanco, Ser. Indagaciones, v. 24, n. 1, 2014.

pensando assim em algo que faça sentido para ela (refiro a minha formação) e não seja apenas um trabalho feito apenas para ‘concluir o curso’.

De primeiro momento fiquei um pouco infeliz por não poder realizar a pesquisa a qual tínhamos já iniciado, mas durante as entrevistas realizadas consegui me identificar e me interessar mais nessa pesquisa (a qual representa esse TCC) e curiosamente também foi possível compreender alguns aspectos que até então ainda tinha dúvidas em relação à Educação Física escolar.

Olhando no retrovisor, e analisando cada aspecto da minha graduação, posso afirmar que não me arrependo de nada, nem mesmo o período a mais que tive para me formar, todas as experiências que tive me fizeram chegar aqui, e estou muito bem e feliz onde consegui chegar hoje.

A seguir a pesquisa retratada em artigo onde seu objetivo principal é o de cotejar os impactos gerados pelo Programa Residência Pedagógica no período de 2022/2023 aos concluintes do curso de Educação Física Licenciatura pela UFLA, ou seja, será analisado essa passagem(curta) dos concluintes no PRP através de um roteiro semiestruturado. Para melhor atender aos objetivos da pesquisa definiu-se que a abordagem qualitativa seria a que melhor se adequaria as características da pesquisa, uma vez que tal modalidade nos confere a possibilidade de observar/compreender os valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões sobre fatos e processos particulares e específicos dos indivíduos e grupos em que estão inseridos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Impressões, implicações e dilemas em relação ao Programa Residência Pedagógica (2022/2023) segundo os/as concluintes do curso (licenciatura) Educação Física da UFLA

RESUMO

Trata-se de uma investigação cujo objetivo consiste em cotejar a concepção dos concluintes do curso (licenciatura) em Educação Física a respeito ao Programa Residência Pedagógica e de suas implicações para formação inicial, em vista que programas como esse, que objetivam o aperfeiçoamento professoral tendem a contribuir de forma significativa na carreira docente dos participantes (CARNEIRO; SILVA; REIS, 2019). Para melhor atender aos objetivos da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, tendo um enfoque narrativo para melhor entender o indivíduo e sua participação no PRP. Pensando a respeito esse trabalho se pauta em respeito aos concluintes do curso e como o PRP influenciou na sua formação inicial, passando assim em três categorias quais sejam, (1) diz respeito aos dados pessoais e para melhor entender como foi a sua trajetória essa categoria tem ênfase em sua formação inicial, disciplinas, estágios, experiências formativas; (2) tratará de sua experiências formativas oriundas de sua participação em programas para formação de professores, sendo esse mais especificadamente o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física); e por último (3) categoria com objetivo de identificar as contribuições e avaliar sua passagem no RPR trás aspectos como a influência do entendimento de características fundamentais para a carreira docente, sendo elas: epistemologia e a didática. Com os relatos foi possível constatar que o PRP veio a contribuir de maneira significativa na formação inicial dos participantes, além dos mesmos pensarem de já na reta final do curso virem a se identificar e criarem uma identidade professoral mais evidente após essa participação, mesmo que curta.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial, Programa Residência Pedagógica, Educação Física

ABSTRACT

This is an investigation aimed at comparing the conception of Physical Education course graduates regarding the Pedagogical Residency Program and its implications for initial training. Programs like this, which aim to improve teaching skills, tend to significantly contribute to the teaching careers of participants (CARNEIRO; SILVA; REIS, 2019). To better achieve the research objectives, a qualitative approach was chosen, with a narrative focus to better understand the individual and their participation in the PRP. Considering the above, this work is based on respecting the course graduates and how the PRP influenced their initial training. It is divided into three categories: (1) personal data, aiming to better understand their trajectory, with an emphasis on their initial training, courses, internships, and formative experiences; (2) their formative experiences resulting from their participation in teacher training programs, specifically the Pedagogical Residency Program (Physical Education subproject); and finally, (3) a category aiming to identify the contributions and evaluate their experience in the PRP, considering aspects such as the influence of understanding fundamental characteristics for a teaching career, namely epistemology and didactics. Based on the reports, it was possible to conclude that the PRP significantly contributed to the initial training of the participants. Despite being in the final stages of the course, they were able to identify themselves and develop a more evident teaching identity after this participation, even though it was brief.

KEYWORDS: Initial training, Pedagogical Residency Program, Physical Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quem são os/as Pesquisados/as	19
Tabela 2 - Dados formativos.....	19-20
Tabela 3 - Dados pertinentes a experiência no PRP.....	25

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	METODOLOGIA.....	17
3	CARACTERÍSTICA DOS PARTICIPANTES E DE SUA FORMAÇÃO INICIAL: ASPECTOS POSITIVOS E FRÁGEIS ENCONTRADOS DURANTE SUA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFLA	19
4	EXPERIÊNCIAS/VIVÊNCIAS DERIVADAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	24
5	DAS IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA CONSTITUIÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7	REFERÊNCIAS	40
8	ANEXO I.....	44
8.1	Entrevista 1.....	44
8.2	Entrevista 2.....	52
8.3	Entrevista 3.....	61
8.4	Entrevista 4.....	69
9	ANEXO II.....	75
9.1	Roteiro de Entrevista.....	75

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é uma das iniciativas que fazem parte das Políticas Nacionais de Formação de Professores, sendo esta financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, detendo como objetivo fortalecer o aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de licenciatura, oportunizando para discentes dos cursos de licenciatura a imersão no espaço escolar com incentivo a regência, a partir da segunda metade do seu curso (BRASIL, 2023).

Enquanto aos objetivos do programa a CAPES os coloca como sendo:

- I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
- V - Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (BRASIL, 2022)

Pensando em respeito aos objetivos do programa temos que a formação inicial de professores desempenha um papel crucial na construção da identidade profissional docente, onde um dos fatores-chave nesse processo de criação de identidade é o conteúdo que é ensinado (MARCELO, 2009). As experiências de formação vivenciadas durante o programa Residência Pedagógica proporcionam um espaço de reflexão e ação onde os futuros professores podem confrontar suas crenças iniciais, ampliando seu repertório de conhecimentos e práticas.

É fundamental reconhecer que os aspirantes a professores não chegam às instituições de formação inicial docente como "vasos vazios", mas trazem consigo um conjunto de crenças e concepções sobre o ensino e a aprendizagem (MARCELO, 2009), nesse sentido a participação no Programa Residência Pedagógica (em específico o subprojeto Educação Física) tem influenciado positivamente a formação dos discentes participantes, auxiliando no entendimento de como a Educação Física cientificamente se organiza (epistemologicamente), fazendo entrelaço com a teoria vista durante a sua graduação oriundas de diversas disciplinas, outro ponto assertivo do programa seria a

troca de experiências relativa aos participantes que estão nos mais diversos ciclos de sua formação. (CARNEIRO et al., 2023; CARNEIRO et al., 2023).

Quanto a amostra pesquisada, corresponde aos alunos (quatro ex-residentes) agora já formados em Educação Física Licenciatura-UFLA, os quais durante sua graduação participaram (ao longo de quatro meses aproximadamente) do Programa Residência Pedagógica na edição (2022/2023).

Para melhor entendermos as implicações que o PRP gerou na formação inicial desses formandos a pesquisa será dividida em três categorias, as quais trataram a respeito sequentemente: (1) tratará dos dados pessoais com um enfoque em sua formação inicial, anseios, experiências benéficas obtido na mesma; (2) com a finalidade de entender melhor o perfil dos pesquisados(as) essa categoria enfatiza suas experiências obtidas através da participação em programas de formação docente, mais especificadamente o PRP; (3) nessa última categoria será enfatizado as implicações que o Programa Residência Pedagógica - subprojeto Educação Física (2022/2023) fomentou na formação inicial dos(as) participantes, visando aspectos que o mesmo tenha contribuído para seu entendimento, como a epistemologia da Educação Física e sua didática, observando também se o PRP assim como os estágios (ou mais influente que o próprio) contribui de uma forma positiva para a identidade docente daqueles que participaram do programa durante sua formação inicial.

2 METODOLOGIA

A investigação corresponderá a uma pesquisa qualitativa. Ao aludir os benefícios de uma pesquisa qualitativa, Sampieri; Collado; Lucio (2013, p.102) explanam que se trata de investigações as quais pretendem analisar informações de maneiras independentes “ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem. Logo, podem integrar as medições ou informação de cada uma das variáveis ou conceitos para dizer como é e como se manifesta o fenômeno de interesse”.

Ao eleger a abordagem qualitativa o/a pesquisador/a volta-se para a busca do significado dos acontecimentos, porque este tem um papel organizador nos seres humanos. Aquilo que as “coisas” (fenômenos, manifestações, ocorrências, fatos, eventos, vivências, ideias, sentimentos, assuntos) representam oferece “molde” à vida das pessoas (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Num outro nível, os significados cujas “coisas”

granjeiam passam, além disso, a ser compartilhados culturalmente e, assim, organizam o grupo social em torno dessas representações e simbolismos (CHIZZOTTI, 2003).

Ao discorrerem sobre os contributos de uma pesquisa qualitativa, Sampieri; Collado; Lucio (2013, p.102) argumentam se tratar de investigações as quais pretendem analisar informações de maneiras independentes “ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem. Logo, podem integrar as medições ou informações de cada uma das variáveis ou conceitos para dizer como é e como se manifesta o fenômeno de interesse”. Sob o prisma qualitativo “cada estudo é, por si só, um desenho de pesquisa” figurando como “peças artesanais do conhecimento”, “feita a mão”, na medida das circunstâncias. Com efeito, carece de assertividade em sua abordagem (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 497).

O estudo terá um enfoque narrativo. Trata-se de uma perspectiva a qual “fornece estrutura para entender o indivíduo ou grupo e escrever a narrativa – contextualizando a época e o lugar onde a pessoa ou o grupo viveu ou, ainda, onde as experiências e os eventos ocorreram – (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 509)”. Sob a compreensão de Creswell (2007) o desenho narrativo por vezes figura na qualidade de um esquema de pesquisa, do mesmo modo que uma espécie de intervenção, porquanto ajuda a pensar em questões às quais, a priori, não eram claras ou conscientes. Fornece igualmente, segundo esse importante pesquisador, um quadro microanalítico.

Quanto a amostra pesquisada, corresponde aos alunos agora já formados em Educação Física Licenciatura-UFLA, que durante sua graduação participaram brevemente do Programa Residência Pedagógica na edição (2022/2023).

No que concerne aos critérios de escolha para participação do estudo, elencamos quatro fatores, sendo eles:

- a) Terem participado do Programa Residência Pedagógica no período 2022/2023;
- b) Não estarem participando mais do Programa Residência Pedagógica, ou seja, foram formalmente desligados do programa;
- c) Já concluintes do curso Educação Física Licenciatura-UFLA;
- d) O desligamento do PRP dos participantes da pesquisa deve ser exclusivamente por terem concluído o curso de Educação Física-UFLA.

Após o mapeamento dos concluintes do curso de Educação Física Licenciatura-UFLA, foi feita uma seleção ao qual foi selecionado quatro (4) possíveis participantes, tendo um único critério de exclusão nessa etapa, então foram selecionados aqueles com

mais fácil acesso, visto que muitos após a conclusão do curso retornaram para suas cidades.

Logo em sequência foi feito formalmente o convite para participarem da pesquisa, explicando assim como seria a coleta de dado, seus objetivos e seus benefícios. Os quatro (4) com bastante empolgação em falar a respeito do PRP aceitaram e prontamente se colocaram à disposição para a realização das entrevistas, sendo que uma delas foi feita de forma presencial, enquanto as outras três foram realizadas via *google meet*, vale ressaltar que ambas entrevistas foram gravadas, utilizando o aparelho celular e a própria plataforma do *google meet* quando realizada no mesmo.

Para coleta de dados foram empregues entrevistas semiestruturadas, aportadas por um roteiro com questões previamente definidas, admitindo o acréscimo de novas indagações caso haja demanda. Não incorreríamos em nenhum exagero asseverar de cuja entrevista traduz o apogeu de uma pesquisa assentada sob os pressupostos qualitativos, com desenho narrativo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Em termos analíticos para perscrutação dos dados, empregou-se a triangulação enquanto método. Para Denzin e Lincoln (2000) a triangulação diz respeito à conjunção de metodologias diferentes para analisar o mesmo fenômeno, de modo a consolidar a construção de conjecturas. Para eles, trata-se de uma alternativa qualitativa para a validação de uma pesquisa que, ao utilizar múltiplos métodos de pesquisa, assegura a compreensão mais profunda do fenômeno investigado. Com efeito, trabalha-se com categorias a serem investigadas as quais podem ser, ou não predefinidas, a depender do interesse, ou contingência do/da pesquisador/a em relação ao mote investigado. Se optar por definições prévias de categorias, após a coleta de dados estas classificações poderão ser revistas, ou ainda formuladas nesta etapa da pesquisa e não previamente.

Donde no primeiro processo interpretativo, deve-se realizar “uma valorização fenomênica e técnica dos dados primários, em si mesmos e à exaustão” (GOMES et al., 2010, p. 185). Pertinente dilucidar em cuja organização do primeiro processo interpretativo ocorre mediante três etapas, quais sejam: 1) preparação e reunião dos dados; 2) a avaliação da qualidade e, por último, 3) a elaboração de categorias de análise, segundo a autora supracitada. Posteriormente, num segundo movimento analítico, as narrativas orais são “contextualizadas, criticadas, comparadas e trianguladas” (GOMES et al., 2010, p. 185).

À vista do exposto, entendemos que as diretrizes básicas de uma Pesquisa Qualitativa, somadas às particularidades da Abordagem Narrativa como procedimento

para a coleta das fontes orais e a Triangulação na qualidade de Método para análise dos dados, serão pertinentes e eficientes ao contexto de nossa investigação.

3 CARACTERÍSTICA DOS PARTICIPANTES E DE SUA FORMAÇÃO INICIAL: ASPECTOS POSITIVOS E FRÁGEIS ENCONTRADOS DURANTE SUA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFLA

No quadro a seguir será colocadas informações gerais dos participantes, contendo sexo, idade e estado de origem com a finalidade de entender melhor o perfil de cada um, lembrando que para suprir e preservar a identidade dos participantes usaremos em todo o artigo uma abreviatura a qual seguirá a ordem das entrevistas realizadas (P 01, P 02, P 03, P 04), sendo a abreviatura P de participante.

Tabela 1: Quem são os/as Pesquisados/as:

	SEXO	IDADE	ESTADO DE ORIGEM
P 01	Feminino	24	Minas Gerais
P 02	Feminino	23	São Paulo
P 03	Feminino	28	Minas Gerais
P 04	Masculino	24	Minas Gerais

Fonte – Tabela construída pelo próprio autor (2023).

Nota-se uma prevalência enquanto ao sexo dos/as pesquisados/as, sendo três quartos (3/4) correspondendo ao sexo feminino, enquanto apenas um quarto (1/4) do sexo masculino, isso explica-se a medida em que nos cursos de Licenciatura temos uma grande crescente em relação a ingressos do sexo feminino (ARTES; RICOLD, 2016).

Em contrapartida observa-se que temos uma faixa etária mais próxima, sendo a P 03 a que mais se distancia dessa faixa etária (28 anos).

Nessa segunda tabela discorrerá a respeito de sua formação inicial, contendo ano e período de início e de conclusão da graduação e a quantidade de semestres letivos aos quais levaram para concluí-la:

Tabela 2: Dados formativos:

	CURSO	INSTITUIÇÃO	ANO DE INÍCIO	ANO DE CONCLUSÃO	SEMESTRES PARA CONCLUSÃO

P 01	Educação Física- Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres
P 02	Educação Física- Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres
P 03	Educação Física- Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres
P 04	Educação Física- Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres

Fonte – Tabela construída pelo próprio autor (2023).

Ambos adentrarão no curso ao mesmo tempo, e concidentemente (ou não) concluirão o curso após 9 semestres letivos, correspondendo ao ano de 2022 e o semestre letivo 2, ou seja, o segundo semestre do ano de 2022, entenderemos ao decorrer do capítulo essa coincidência no ‘atraso’ para a conclusão do curso, visto que o curso de Educação Física UFLA prevê sua conclusão em 8 períodos letivos.

Enquanto ao curso e a instituição obrigatoriamente todos deveriam ter cursado e concluído Educação Física Licenciatura na Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA), até pelo qual o objetivo da pesquisa se caracteriza, esse explicado melhor no capítulo de metodologia.

Subsequente ao explanado agora que já situados em relação ao perfil dos pesquisado/as, seguiremos a respeito de sua formação inicial, exibindo a seguir as repostas concebidas a primeira indagação, seja ela a qual pensando na formação inicial (profissional) dos pesquisado/as, qual (is) aspecto (s) os mesmos consideram como potencial (is) do curso concluído:

Eu destacaria mais as oportunidades extracurriculares, o programa residência pedagógica e projeto extensão, fiz parte, além disso, de grupo de estudos, essas foram as experiências que mais se destacaram. Ah e a vivência no Centro Acadêmico também. [Mais especificamente na estrutura formativa do curso. Há alguma coisa que você destacaria]. Eu acho que as disciplinas da licenciatura, elas são muito potentes aqui na Educação Física UFLA, as específicas da Educação Física e Licenciatura, não as outras disciplinas de outros departamentos, mas as específicas do curso de Educação Física propriamente. (P 01)

Eu acho que foi a pandemia. Mesmo assim, trouxe muitas dificuldades, mas acabou sendo um potencial porque a gente aprendeu a lidar com a graduação de várias formas diferentes, foi muito diferente, eu disse que o potencial assim da minha graduação acabou sendo a pandemia, foi uma dificuldade, foi uma grande dificuldade,

mas acabou virando um potencial, na medida em que tivemos que lidar com o que havia, valendo-se das ferramentas existentes, e acabou sendo muito diferente, tornando-se uma potência. Têm-se os programas (de extensão) que eu participei, acabou que a pandemia nos deixou sem acesso à parte prática e o projeto acabou, e os programas acabaram levando a gente para a prática, então foi muito bom e as disciplinas de educação para mim sempre vão ser as melhores e são as que deixam a nossa formação muito mais grandiosa. (P 02)

Não estou puxando saco, mas as disciplinas que amadureci enquanto profissional foram as disciplinas [pensando], eu não vou lembrar o nome das disciplinas no momento, mas foram as ministradas por três professores específicos (Professores esses do Departamento de Educação Física/UFLA), nas quais pude vivenciar ali me sentindo uma professora, sentia que estava muito perto de chegar ali. Foram as disciplinas que para minha vida acadêmica fizeram mais diferença, porque assim são professores eu não sei nem explicar. São professores que te fazem enxergar a realidade das situações. E para mim foi a melhor fase do curso, a gente já está bastante amadurecido no final do curso, com isso temos pensamentos muito diferentes comparados com aqueles do início e do meio da graduação, então para mim, foram às disciplinas mais para o final da graduação. (P 03)

Teve muita oportunidade de entrar em núcleo e projetos de extensão, eu cheguei a fazer faculdade particular e não tinha nada disso. Acho que a UFLA dá muita oportunidade de crescer. Acredito que as disciplinas educação foram as que me tocaram mais. (P 04)

A partir dos relatos observa-se o quão influentes são os projetos de extensão oferecidos para a formação, onde os mesmos aparecem em três (P 01, P 02, P 04) das quatro respostas obtidas, P 04 ressalta sua experiência anterior em uma faculdade particular e coloca a importância desses projetos vindos de Universidades públicas.

Observa-se que em Universidade privadas temos poucas oportunidades de pesquisa e extensão e a decorrer disso gera uma formação possível fragmentada em vista que os projetos de extensão são uma das maneiras de se obter maior aproveitamento durante a graduação, tendo uma interação de teoria e prática e a sociedade, fomentando uma troca de saberes, em relação aos cursos de licenciatura os projetos de extensão oportunizarão a prática docente, ofertando aos acadêmicos a inserção no ambiente escolar e consolidando sua formação com as experiências obtidas nessa aproximação (MANCHUR et. all, 2013).

Enquanto a pandemia que para muitos tornou-se um período de superação e angústias durante o processo de formação (SILVA, 2020), para a P 02 foi essa a qual se tornou um potencial dentro de sua formação, mesmo que com todas dificuldades como ela mesma cita não ter sido fácil, mas pela adaptação ao formato a qual se teve nesse período de pandemia (refiro-me ao formato remoto) e estratégia para melhor lidar com o mesmo.

Já em respeito internamente ao curso, todos os relatos acentuam as potencialidades vindas das disciplinas de educação, algumas especificam as que o DEF (Departamento de Educação Física) oferece, como o caso do P 01 e P 03.

Quando questionados a respeito as fragilidades encontradas durante sua formação inicial:

Algumas disciplinas e talvez a grade (refere-se à matriz curricular) que eu entrei, ela tinha uma ênfase esportiva, acho bem frágil para uma proposta de matriz curricular, não sei se ultrapassada seria a palavra certa. (P 01)

Acredito que seja uma crítica minha, agora que me formei, consigo ter um pouco dessa visão, acredito que para você, ao ingressar na parte escolar, tanto nos estágios quanto nos programas, não é tão fácil como na teoria, é realmente difícil. Percebo que isso se torna frágil, pois você se depara com escolas desconhecidas, e muitas vezes não consegue realizar o que sempre quis, mesmo com muitas palestras e experiências compartilhadas, eu adoraria vivenciar algo como vista na teoria, mas cada um tem sua própria experiência, então é impossível ser igual para todos. Acho que essa parte é delicada, pois você passa por várias escolas diferentes. E assim, não pode simplesmente chegar e fazer tudo o que quer, você precisa se adaptar ao ambiente. Portanto, achei essa parte muito frágil. (P 02)

Medo. Eu tinha muito medo, sempre fui medrosa e na vida acadêmica a gente acaba que trabalha muito isso. E apenas para o final do curso que me fez sentir um pouco mais segura, mas durante o curso eu não sabia se era aquilo que eu queria, não sabia se eu gostava, não sabia se era um lugar que eu queria estar, estava muito confusa, então foi isso, medo e me sentia um pouco confusa, não sabia se era aquilo que eu queria. [E em relação às disciplinas?] Que eu me lembre, não, mas durante a pandemia senti bastante medo, porque eu não consegui fazer, cursei dois estágios online, então eu falei, 'meu Deus', se eu não conseguir fazer algum estágio presencial, não vou ter essa experiência, não vou saber como trabalhar, então eu senti bastante medo em relação à pandemia e os estágios, longe do que é a realidade dos estágios, o estágio online ajuda, mas é totalmente diferente depois que eu fiz estágio presencial, fiz a residência, aí eu percebi que realmente é muito diferente. (P 03)

Quando eu entrei era muito focado na área de biológica, muita gente da minha sala reclamava que não era nosso foco, tinha muita biológica, deveria ter um foco maior na área da educação. (P 04)

Com o exposto pela entrevistados/as P 01 nota-se uma forte crítica em relação a matriz curricular do curso, que detém uma ênfase muito grande em relação aos esportes, a literatura aponta que a maior parte dos cursos ainda privilegiam aspectos técnicos-esportivos (NISTA-PICCOLO; OLIVEIRA; SOBREIRA, 2016).

P 04 alega o foco na área de biológicas, o que não é atônito, já que os cursos de Educação Física historicamente buscavam legitimidade no campo das áreas de Ciência Biológicas e Ciência da Saúde (BENITES; NETO; HUNGER, 2008), mas vale ressaltar a crescente e a modificação desses currículos, para um enfoque maior enquanto Ciências Humanas (NISTA-PICCOLO; OLIVEIRA; SOBREIRA, 2016).

Já nos relatos da entrevista P 02, tem-se a dificuldade de assimilar/equilibrar a teoria com a prática, encontradas ao adentrar nos espaços escolares pelas grandes variáveis presentes que só são possíveis observar através da prática, que por muita das vezes não é mostrada durante a teoria, Nicola (2003, p.21) alega que "A prática tem traço concreto, ao contrário da teoria, que é generalizante. Não se pratica toda a teoria, mas versões concretas dela, a prática tende a ser exclusivista.", ou seja, a teoria não consegue suprir toda necessidade formativa, a vista que a prática se torna única e imprevisível, afirmando assim a necessidade de se oportunizar a prática durante a formação inicial.

Enquanto P 03 cita a preocupação derivada da ausência dos estágios de forma presenciais, mostrando uma confluência com o relato da entrevistada P 02 problemática acerca da falta da prática durante a formação inicial.

Nesse sentido pensando os estágios na formação inicial é advertido que os mesmos são de extrema importância e se tornam essenciais para a constituição do professor, sendo considerado uma área central que alavancam diversos fatores que fazem os discentes se constituírem como professores, podendo ser considerado a etapa mais importante e indispensável dessa formação inicial (MARTINS, 2011; FLORES et. al. 2019), Anacleto et. al. (2017) alega que “... o estágio supervisionado deve enfatizar a observação, a experimentação e a reflexão como meio para representar a realidade e atuar adequadamente em situações contextualizadas do cotidiano profissional.” em contrapartida a falta do mesmo provoca dificuldades para com o estudante, principalmente ao relacionar os saberes científicos com os saberes pedagógicos e práticos (LIMA et. al., 2014).

Pensando agora em respeito as disciplinas relativas aos estágios, obtivemos as seguintes respostas:

Então as disciplinas uma estava complementando a outra, achei bem bacana embora eu não estivesse fazendo um estágio. Fui fazer o estágio mesmo só na última etapa que foi do Ensino Médio. Então do primeiro ao terceiro estágio foram aqueles encontros, as disciplinas eram muito boas, os debates que tinham, a gente fazia plano de aula, tinha os debates e as oficinas. E esse último estágio foi um que a gente começou no início de novembro e as escolas estavam terminando, quando voltou já era fevereiro. (P 01)

Eu acabei realizando apenas a parte prática, foram apenas 2 etapas, fiz o Fundamental 2 e o Médio, sendo que o fundamental primeiro e o Infantil foram no formato remoto, então não tivemos muita experiência, mas tivemos uma experiência teórica incrível, meu Ensino Fundamental 2 também foi muito bom. No estágio, consegui desenvolver várias atividades, a escola era muito adepta para quem estava estagiando. O Ensino Médio foi bastante fraco, nem cheguei a conhecer bem os alunos, não tive muito contato, não havia quadra no local, não podíamos usar nenhum material, era proibido, nem entendi direito o motivo. Portanto, acabei não tendo muita experiência com o Ensino Médio, não tive tanto contato, não desenvolvi nada, foi mais a parte teórica, mesmo com as disciplinas que acompanham. (P 02)

Como eu te falei, os 2 primeiros estágios eu não fiz presencial, fiz na pandemia, então foram online. Já os 2 últimos, fiz presencial, os dois foram lá na E 04. Foi incrível, poder vivenciar. Eu me senti muito aliviada em falar, meu Deus, eu consegui. Eu pude fazer alguma coisa, pude presenciar situações, ver o que acontece, é o que eu quero ver o que eu não quero ver, o que eu gosto, e não gosto. Então o estágio é uma coisa que muda muito a cabeça da gente, além disso, prepara bastante, além do PRP, a meu ver uma experiência completa, sendo diferente, mas o estágio igualmente nos prepara. (P 03)

Eu senti muita a falta da presença da escola, mas não tinha o que fazer, porque a pandemia pegou de surpresa. Mas os outros dois eu achei as disciplinas bem complementar, o estágio ajuda muito, fiz duas etapas do estágio presenciais, fundamental e médio, foram presenciais. (P 04)

Ambos alegam a falta da experiência prática vivenciada nos estágios, em vista o momento delicado para humanidade que passamos, a pandemia, os mesmos não foram capazes de adentrar as escolas, mas quando se tornou possível essa imersão nas escolas através dos estágios, tem-se relatos que afirmam uma boa experiência derivadas ao que

os estágios obrigatórios ofertam. Observa-se no relato da P 03 aquilo que foi supracitado, os estágios como formador da identidade professoral.

No relato obtido pela P 01, nota-se indícios de uma ótima correlação entre os estágios e as disciplinas cursadas durante a graduação, o estágio não se tornando assim algo isolado, isento ao conteúdo absorvido ao decorrer da formação.

Nas diretrizes para formação de professores de Educação Física se ressalta que o estágio não deve se restringir a um espaço isolado do currículo e formação docente, mas interagir com os conhecimentos de outros componentes e áreas curriculares que ajudarão aos professores a interpretar as suas experiências de forma articulada e geradora de teorias que coadunem harmoniosamente com as demandas e a realidade da escola básica. (ANACLEDO et. al. 2017, p. 86).

Já na última indagação para entender melhor como foi a formação inicial dos pesquisados/as, foi questionado se em alguma outra disciplina eles tiveram um espaço para imersão nas escolas, com exceção aos estágios obrigatórios, sendo que apenas P 01 apresentou que apesar de pontual, ela teve sim uma imersão na escola, bastante rápida por sinal, enquanto P 02, P 03 e P 04 todos tiveram como que repostas que não tiveram nenhuma imersão escolas além dos estágios obrigatórios, a seguir o relato derivado da P 01:

Imersão na escola não houve. Existiu uma disciplina em que a gente fez uma participação numa creche, mas a gente foi uma ou duas vezes apenas à creche, pontual não foi uma imersão. (P 01)

Temos que durante sua formação inicial com exceção dos estágios obrigatórias apenas P 01 teve espaço para uma imersão nas escolas, mesmo essa sendo pontual.

Seguindo agora uma nova categoria, onde seu teor reflete as experiências que os entrevistados tiveram ao participarem do PRP.

4 EXPERIÊNCIAS/VIVÊNCIAS DERIVADAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Essa segunda categoria servira para entendermos melhor como foram as experiências vividas com a participação (curta) dos pesquisados/as (entende-se como pesquisados/as os concluintes em (Licenciatura) Educação Física UFLA e participantes do PRP (2022/2023). Afim de elucidar dados relativos a indagações diretas referentes ao PRP os mesmos serão colocados na tabela a seguir:

Tabela 3: dados pertinentes a experiência no PRP

	OUTROS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO A QUAL TEVE CONTATO ANTERIOR AO PRP	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PRP	ETAPA DE ENSINO A QUAL TEVE CONTATO DURANTE O PRP
P 01	Nenhum	5 meses	5° ano (Ensino Fundamental I)
P 02	PIBID	5 meses	1°, 2° e 3° ano (Ensino Médio)
P 03	Nenhum	5 meses	5° ano (Ensino Fundamental I)
P 04	PIBID	5 meses	Ensino Médio

Fonte - Tabela construída pelo próprio autor (2023).

Por momento serão suprimidos os dados sobre a participação em outros programas, já que os que tiveram essa participação no PIBID contribuíram com depoimentos interessantes para serem discutidos. Em relação ao tempo como todos entraram no mesmo edital e se formaram no mesmo período, temos então a permanência de ambos iguais.

Ao olharmos para a etapa de ensino a qual cada um teve contato relaciona-se com alguns aspectos já citados, como a das P 01 e P 03 que não tiveram o contato efetivamente presencial com o Ensino Fundamental I durante os estágios obrigatórios, por terem os mesmos de forma remota durante o espaço de tempo que corresponde a pandemia de COVID-19, podendo assim o PRP ter gerado experiências de suma importância que não oportunizadas pelos estágios. Enquanto a P 02 cita sua experiência ruim enquanto ao estágio realizado no Ensino Médio, podendo mais uma vez o PRP oferecer uma segunda experiência. Serão explanados se realmente essas experiências foram positivas para os participantes ao decorrer do artigo.

Pensando agora apenas naqueles que manifestarão sua passagem pelo PIBID, serão expostas suas experiências derivadas do programa:

Para mim, foi a parte mais importante de toda a minha graduação, realmente toda ela, achei muito interessante e divertido participar, quando decidi entrar no PIBID, tinha uma visão prévia que acabou sendo completamente diferente, pensava que seria algo muito organizado, seguindo um certo padrão, algo engessado, mas na verdade não foi assim, construímos várias coisas juntos, tanto eu quanto meus amigos e colegas de curso, em parceria com os professores, tivemos inúmeras possibilidades, especialmente considerando o longo período da pandemia que enfrentamos durante o PIBID. inovamos em várias coisas, foi uma experiência muito diferente e legal. Sempre que converso sobre isso com meus amigos, incentivo-os a fazerem um PIBID também, pois é uma experiência muito valiosa e proveitosa, mesmo que não tenhamos tido a parte prática na escola nessa edição do programa, fico pensando se se é assim, já foi ótimo, fico imaginando se a gente tivesse tido, ia ser muito mais legal. Minha experiência foi muito positiva, realmente muito boa. Em relação à residência, como você mencionou, não foi tão intenso assim, pois não tive muito tempo de estar ali dentro, cheguei a ir para a escola, mas não tive muito contato com os alunos, não tive tempo de desenvolver nada na prática. Foi uma experiência muito fugaz. (P 02)

A experiência foi muito boa, mesmo sendo online, o PIBID me ajudou, com muitas disciplinas online, o PIBID estava me ensinando mais do que as disciplinas. (P 04)

Ao que mostra o relato de P 02 vemos que a relação entre professores/preceptores e alunos/residentes, como colocado por Gimenes (2016) a “*coletividade*” e a “*solariedade*” são fundamentais para experiências formativas vindas da participação no PIBID.

Enquanto no relatado pelo P 04 percebemos uma forte influência do PIBID em sua formação inicial, onde o mesmo coloca que o mesmo tenha fomentado mais em relação aos conteúdos aprendidos do que as próprias disciplinas do curso, talvez isso se deva pelo motivo de além das atividades práticas aqueles que participam do PIBID detém outras obrigações:

Além da experiência prática o bolsista ainda precisa ter uma procura maior por leituras para que aconteça o debate nas reuniões de planejamento e até mesmo para preparação da sua aula inserida no contexto da série participante, passa a melhorar sua conexão nas relações interpessoais decorrentes de seus trabalhos em grupo, na comunidade escolar e até mesmo no manejo dentro da sala de aula, tem o dever de participar de eventos científicos, palestras, cursos, seminários, campos extras que não estão incluídos no currículo básico da graduação o que dá a possibilidade de estarem à frente dos demais colegas que buscam sua formação somente nas disciplinas exigidas pelo curso, e dentre essas participações apresentações de trabalhos, de aulas, e de planejamento dentro e fora do seu grupo da ao estudante uma experiência maior na dicção, desenvoltura, e produção de matérias como artigos, banners entre outros tantos. (ROMAGNOLLI; SOUZA; MASQUES, 2014, p.5)

Apesar de interessante essa fomentação do debate acerca das contribuições do PIBID na formação docente, esse não é o tema central dessa pesquisa, sendo assim seguiremos sem nos aprofundarmos mais nessa pertinente área que é o PIBID.

Para entender melhor o motivo pelo qual se inscreveram no PRP uma das questões foi a respeito de suas expectativas ao realizarem a inscrição para o processo seletivo do mesmo:

Eu esperava ter uma experiência dentro da escola mesmo, ver como ela é, porque até então tive o estágio, mas o estágio não foi o que a gente estava esperando, pois adentramos a escola já no final do ano, término do período letivo. Não estava tendo mais os conteúdos, e queríamos lidar com os conteúdos, saber como eram as aulas. No programa residência a gente conseguiu ver um pouquinho, frequentando a escola em novembro e quando virou o ano seguimos indo, então foi possível ter essa experiência a qual desejava ao menos um pouco. (P 01)

Fiz a minha inscrição já sabendo que eu não iria ficar muito tempo. Portanto, não tinha muitas expectativas por já saber que não iria dar tempo para acompanhar tudo. Até porque, a gente não pegou nem o começo do começo, foi muito rápido, mas sabia também que era um programa muito importante, por mais que não consiga vivenciar tudo, consegui ter acesso ao que os outros que continuarão no PRP vivenciarão, então, eu imagino que seja uma experiência muito boa também, ainda mais por ser no final da graduação, não no final, então ele fecha processo. A minha expectativa era essa, de dar um fechamento para minha graduação e de certa forma já era compilado com o ensino médio, que eu estava fazendo estágio no ensino médio, então seria uma chave de final para poder finalizar esse processo. (P 02)

Na verdade, quando eu fiz a minha inscrição, não imaginava que seria como foi, é o que eu falei, eu quero viver essa experiência relativa aos estágios, até porque tive pouca por ter feito alguns online, então a minha

expectativa foi de vivenciar um pouco ali o que se passa nas escolas, como o professor trabalha. Tive a sorte, grande sorte de pegar um professor incrível e um colégio incrível, refiro-me à E 01. Então a minha expectativa era vivenciar, ver como os alunos pensam, olhando de fora, ver como o professor trabalha. Eu queria vivenciar e ter essa experiência para poder entrar na minha vida profissional já tendo uma base. (P 03)

Com o programa residência esperava ter mais experiência porque foi muito rápido. Acabou que fui apenas umas 5 vezes na escola, mas deu para observar os alunos, ter o acesso que não tive no PIBID, qual seja: a imersão na escola, e quando eu me formasse já ter uma experiência, bagagem escolar. Antes de entrar no PIBID eu não tinha certeza se queria ser professor ou não, mas depois que eu comecei a ver a essência, a fecundidade da ação docente, não se resumindo ao ato de ministrar aulas, decidi que queria ficar e ser professor. (P 04)

Observa-se certo conteúdo análogo nas manifestações obtidas, sendo elas presentes em P 01, P 03 e P 04, sendo essa a respeito há imersão nas escolas, onde as participantes P 01 e P 03 relatam pouca experiência durante os estágios em sua formação inicial e no caso do P 04, há menção dessa ausência durante o PIBID, ambos recorrendo ao PRP para mitigar o contato com o espaço escolar, a fim de melhor compreender a organização didática da instituição escola que o programa pode fomentar. O que a literatura já vem mostrando, que os principais motivos que levam os discentes a se inscreverem no PRP e no PIBID são em sua maioria a busca pela experimentação teoria e prática (COSTA, 2019).

Enquanto P 02 ao se inscrever no processo seletivo pensava em algo para fechar sua graduação, sabendo da importância e contribuições que o PRP tende a oferecer.

Para melhor entender as diferenças entre PRP e os estágios mesmo que essas negativas ou positivas, foi feita a seguinte indagação aos pesquisados/as ‘‘foi possível observar alguma diferença em relação ao PRP e aos estágios obrigatórios, mesmo que essas sejam negativas ou positivas?’’, derivado desse questionamento tivemos as seguintes repostas:

Eu posso ver diferença mais em relação à estrutura da escola, o estágio eu fiz na E 01 2 e o residência eu fiz na E 02, em relação à organização estrutura tudo da escola, autonomia do professor, postura professor aluno, acaba tendo bastante diferença, apesar de que a etapa de ensino era diferente o estágio no ensino médio e a residência fundamental I, sendo esses nos últimos anos do fundamental I. [Mas em termos de estrutura, aquilo que o estágio fomentou, oportunizou e aquilo que a residência oportunizou, é diferente?] Eu acho que é diferente, no PRP eu tive mais oportunidade de interferir nas aulas, já no estágio como falei não houve muita aula para interferir, no PRP a gente tinha mais essa autonomia para poder para intervir pedagogicamente. (P 01) oportunidade

É muito diferente, na verdade, eu acho que é totalmente diferente, é o estágio você observa muito, dependendo do estágio que você pega, você não consegue nem aplicar nada na prática e nem em nada. Agora, quando você está no residência no primeiro dia o professor já queria que eu fizesse algumas coisas, só que estava meio complicado por conta da escola, agora no estágio você mais observa, tem o seu momento de adentrar também, mas é um momento meio que único então para mim é bem diferente mesmo. Tem um pouquinho dos 2, é um pouco positivo, um pouco negativo, é positivo também que não fica nada igual, você tem experiências diferentes, em diferentes momentos. Mas acho que o estágio assim poderia também ser um pouco melhor. (P 02)

Visivelmente sim, quando você entra na E 01 eles te perguntam o que você está fazendo lá, a gente cita o residência, a pessoa imediatamente relaciona com o estágio, tipo meio que quase a mesma coisa na visão das pessoas, mas na minha visão não foi. É o estágio pelo menos onde eu fiz, eu não vivenciei tanto, sabe, eu não tive tanta abertura, eu não senti aquela imersão. Já na residência você se sente como eu me senti em algumas horas como professora, até porque o professor, ele te dá total abertura, você pode tirar dúvidas com ele e esses 4

ou 5 meses em que permaneci, eu não sei explicar totalmente, mas eu senti muita diferença de estágio para a residência pedagógica. Na residência pedagógica você vive mais naquele momento, você tem um motivo maior para estar ali, não sei explicar muito bem, mas eu senti muita diferença. Foi muito legal para mim! A residência eu fiquei com muita pena de ter saído, fiquei muito triste porque eu demorei entrar, por causa da pandemia também, fica mais difícil, mas eu vi muita diferença entre o estágio e a residência, até porque no estágio se sente obrigado a estar ali porque você é obrigado, que é o estágio obrigatório. Agora residência não Residência você escolhe estar ali. (P 03)

A eu acho que o PRP é bem mais aceita do que o estagiário na escola onde eu fiz, pelo menos no estágio, a gente ficou meio apagado e na residência você já chega, todo mundo já sabe que você está fazendo lá como residente, tem-se mais respeito em comparação ao estágio. No estágio você figura como secundário. (P 04)

Em dissonância aos estágios o PRP se mostra mais aberto para experiências professorais, aparecendo assim em todos os quatro relatos, onde nos estágios como aludido pelo P 04 “...você figura como secundário.”, muita das vezes o estagiário fica apenas observando o professor responsável ministrar a aula, e como citado no PRP os professores são mais abertos para intervenção dos bolsistas.

A P 02 coloca que ao depender da escola onde é realizado o estágio acaba que não se é possível a regência, sendo que no capítulo anterior a mesma afirma ter tido uma boa experiência com os estágios, retomando o que foi relato anteriormente: “No estágio, consegui desenvolver várias atividades, a escola era muito adequada para quem estava estagiando.”, enquanto que em outra experiência não foi tão enriquecedora comparada com a anterior. Pensando no PRP o professor/preceptor se mostrou bem mais aberto para que ela tomasse frente as aulas, no entanto a mesma relata que apesar de bem diferentes as duas experiências isso se torna uma potencialidade, em vista que oferta vivências distintas, onde os estágios obrigatórios tem sua organização própria e o PRP detém uma outra organização didaticamente e epistemologicamente falando.

Chamando atenção pela fala da P 03, que ressalta o sentimento de obrigação presente nos estágios, que por muita das vezes é tido pelos discentes como apenas uma burocracia chata que deve ser cumprida, enquanto o PRP todos que estão ali fizeram por livre e espontânea vontade, a vista que a inscrição no processo seletivo é opcional para todos.

“Planejar constitui-se em um processo imprescindível em todos os setores da atividade educacional.” (LÜCK, 2009, p.32) e como um programa educacional fica indubitável a importância de uma boa organização do mesmo, e despeito a essa organização do subprojeto Educação Física obteve-se os seguintes relatos:

Acredito que sim, não cheguei a pensar o que poderia ser diferente. [o que você viveu você considera positivo?]
Sim. (P 01)

Sim, eu acho que é essa é uma das partes mais importantes do programa, foi o que eu falei, eu me inscrevi já sabendo que não iria participar de todas as experiências, mas pelo planejamento, pela organização que foi

apresentado para a gente bem no início, eu sabia que quem continuasse iria ter essa experiência e é muito bem organizada., muito bem planejado, é claro que nem tudo que é organize planeja dar certo, têm várias falhas, mas é normal. Mas acho que é muito bem organizado e por isso que sempre falo, todo mundo precisa ter essa experiência, porque o estágio talvez não seja tão organizado quanto os programas assim. (P 02)

Em relação a esses imprevistos enquanto a organização é importante estar preparado para os memos, à medida que esses ocorrem naturalmente durante o processo educacional (LÜCK, 2009).

Sim, achei bem organizado, bem didático, tanto quanto para você entrar e para você estar inserido na escola, quanto na escola, o professor que estava ali comigo, ele te faz sentir muito bem, muita vontade, é organizado, para você entrar, para você entender o motivo de estar ali, porque que você está entrando. E quando entro também tive um professor que esteve comigo o tempo todo, foi algo muito metodológico, não restarão dúvidas, foi um processo bem legal para mim, eu gostei bastante, não tive muita oportunidade de ver muita coisa, eu queria ver as crianças, eu queria fazer parte de mais coisas, mas não é culpa da residência, nem do professor, infelizmente como me formei, meu tempo acabou. Mas o tempo que eu pude estar ali, achei bem ao meu ver organizado, didático, houve defeito nenhum. (P 03)

Muito boa! Ótima a proposta de fazer um rodízio entre as escolas integrantes do núcleo. Infelizmente eu não pude pegar isso, mas para quem ficou será muito bom poder experienciar todos os anos de ensino, algo muito importante. (P 04)

Obtém-se um homólogo em todas as réplicas, equivalendo a uma organização positiva enquanto ao subprojeto Educação Física.

Para se entender melhor como foi a experiência internas ao programa foi interrogado as atividades que foram realizadas durante o mesmo:

Houve o momento de observação, depois a elaboração de um planejamento de ensino, até culminar no desenvolvimento do mesmo, porém não chegamos a desenvolvê-lo, sequer a construí-lo, devido ao término do curso e o desligamento do PRP, foi exatamente nesse momento que eu me desliguei. De todo modo, o professor mostrava sua proposta de aula para gente, dividíamos a turma, em seguida inseria cada residente em um grupo e ia passando as instruções e nós coordenávamos. [houve mais alguma atividade no interior do programa que você destacaria, não necessariamente na escola, mas da proposta de modo geral?] A reunião, especificadamente aquela destinada ao núcleo da escola, a que tivemos foi bem essencial, e teve um questionário no *google forms*, que ele fez, para colocar os pontos negativos, falar sobre o programa, depois foi feita uma reunião analisando toda a experiência, foi muito legal, apesar de ser no final quando eu estava saindo, mas foi bem legal esse debate que a gente realizou. (P 01)

Então na prática, eu não tive nenhuma atividade realizada, só conheci a escola, conheci um pouco dos alunos, mas foi só isso, mas a gente tinha as reuniões, na semana tinha as reuniões com o professor, aí a gente debatia alguns assuntos, tivemos algumas e algumas palestras também foram bem legais, com pessoas que já participaram da residência anos atrás, a gente vê como é diferente a realidade de antes e de agora, talvez a gente tenha ferramentas agora que eles não tinham há muito tempo atrás e vice-versa. Então a gente realizou algumas atividades, mas as minhas atividades realizadas foram mais internas, não fui na escola e nem nada, foi mais lá na universidade com os professores e com os meus colegas. (P 02)

Atividade não. Mas o professor me deixava e minha dupla participar, essa dupla que foi incrível, a gente interagira com os alunos, sentava ali na roda de conversa e fazer perguntas, entregar coisas. Em uma aula específica a gente participou também, que era introdução ao vôlei, que separou a turma a P 01 minha dupla, ficou com um grupo e eu fiquei com a outra. A gente participou da aula como professor, acho que teve umas 2 ou 3 aulas em que participamos sob tal dinâmica, mas não deu tempo de desenvolver algumas atividades específicas planejadas. Afora da escola a gente tinha reuniões presenciais e algumas online, palestras, debates, algo bem legal e que fomenta muito conhecimento. (P 03)

Observações e cooperação com o professor. (P 04)

Observa-se que em relação a atividades desenvolvidas pelos próprios residentes relacionas a imersão na escola não se fez possível pelo fator tempo, somente auxiliando

os professores/preceptores. No entanto foram realizadas outras atividades no interior do subprojeto, as quais foram, debates palestras e indicação para leituras e sínteses das mesmas, contribuindo de forma demasiada ao conhecimento.

Apesar de já supracitado em algumas réplicas, continuaremos com a ordem ao qual cita a experiência conexas a imersão na escola propriamente dita:

Nos primeiros dias a gente sente aquele medo, até em relação à postura mesmo, lá no colégio eles são bem rigorosos, exigem um tipo de roupa, bateu aquela sensação de que eles são muito rígidos, quando você chega lá é tudo natural, no começo foi um medo. Depois vê que não é difícil, mas é possível dentro do que estudamos, eu sou capaz de estar aqui na frente dos alunos. (P 01)

Não, E 03 com PP 02. O PP 02, ele é muito legal, muito gente boa, ele é muito fácil de lidar, mas eu acho que quem estava acima dele na escola, que era mais complicado assim, pelo que eu entendi. Não há uma quadra, tampouco os alunos/as podem permanecer na sala, portanto devem ser retirados da sala, no entanto, cerceia-se a maior parte das atividades externa à sala. Então era meio confuso! Além disso, não disponibilizaram nenhum tipo de material auxiliar, inclusive em um dado momento os meninos estavam levando bolas escondidas na bolsa e tomaram a bola deles, porque não podia. Aí às vezes quando eles se comportavam, eles liberavam os joguinhos, para ficar jogando. Mas aí a galera também não animava muito de ficar jogando, ficava todo mundo sentado conversando e mexendo no celular. Apenas um dia consegui propor o jogo de peteca com eles, mas foi só um dia. Então, o problema seria mais a gestão escolar, que obliterava muito as aulas. (P 02)

Sim. Com certeza, bastante. [qual escola foi e como foi essa experiência] foi na E 02. A experiência foi incrível, em resumo foi muito legal. O professor, se eu pudesse indicar uma pessoa e um colégio para fazer residência, eu indicaria a E 02. O professor é extremamente incrível, inteligente, atencioso, a metodologia que ele usa na aula é bem legal, a gente aprende demais com ele demais mesmo, foi maravilhoso, foi muito bom! (P 03)

Fui à escola umas 5 vezes, ajudava o professor a observar os/as alunos, recolhia os materiais, esses tipos de coisas. (P 04)

Ao questionamento se foi possível realizar alguma atividade durante a imersão nas escolas foram obtidas repostas ambíguas, onde tiveram seu desligar do programa durante a etapa segunda a organização do próprio, seria a da realização do planejamento das aulas, para que assim posteriormente com sua elaboração e discussão fossem levados e realizados no interior das escolas.

P 02 e P 03 colocam a importância de um professor/preceptor preparado, ao qual seja qualificado para poder orientá-los nessa etapa. Essa imersão no ambiente escolar, sob a orientação de professores com certa experiência no magistério, contribui para o melhor entendimento de competências pedagógicas fundamentais, como por exemplo o planejamento e a execução das aulas, a adaptação curricular e como avaliar os alunos. (CARNEIRO; SILVA; REIS, 2023; CARNEIRO; SILVA; REIS, 2023)

Como última indagação correlata a esse eixo como eles (os entrevistados/as) definiriam o Programa Residência Pedagógica em específico o subprojeto Educação Física:

O programa eu não sei, pelo grupo que eu estava o professor e a escola, foi muito significativo, principalmente por não ter passado pela etapa assim como deveria no estágio, foi riquíssimo para mim. Combinamos muito

bem eu e minha dupla, enquanto estávamos lá debatíamos, questionávamos. A conformação em dupla influenciou muito a experiência no PRP, conversávamos entre a nós, depois passávamos para o professor, e todo mundo que tem a oportunidade eu falo para ir. (P 01)

Então é, eu acho que a potência do programa, seria realmente essa parte de você ter a oportunidade de pensar em coisas diferentes para escola. Não é porque, por exemplo, eu, se eu continuasse na residência, eu esperaria muito. É conseguir pensar em várias coisas diferentes para aquela escola. Que pelo constatado não há nada de diferente, eles não têm uma experiência diferente, eles não conseguem desenvolver nada lá, se eu continuasse, queria muito desenvolver coisas diferentes com eles e pela organização pensada para o desenvolvimento do programa, tem-se muita coisa legal ainda pela frente. Seria muita coisa é que eu poderia, não é que eu não tive contato, mas queria ter esse contato para poder levar para a escola também, para o professor também, as experiências anteriores que ele teve, na verdade, foi com PIBID de que ele teve, pelo visto, também não foi muito boa assim, pelo que ele contou, ele disse que já teve um estresse, não foi muito legal há muitos anos atrás, para a Educação Física é diferente, por termos essa parte de prática, não é muito bom ficar separando a teórica da prática, mas acaba que naquela escola eles não têm a parte prática nenhuma eles não tinha absolutamente nada. Então, para mim, a grande potência seria essa. (P 02)

Na minha visão, todo mundo que está ali na UFLA, que está estudando, fazendo Educação Física teria que participar do programa de residência pedagógica, porque é uma experiência única e que te amadureci muito, você vê muito, eu até a residência não tinha certeza o que queria, eu estava bastante confusa, não me adaptei muito nos estágios, como te falei no estágio obrigatório, você se sente obrigado, estar ali, já residência, eu escolhi estar ali, então eu vivenciei cada momento, aprendi muito, tive muita experiência, me apeguei com as crianças. Uma experiência única e que todo mundo deveria fazer para saber o que sinceramente é. É incrível quem criou esse programa de residência pedagógica é um ser muito inteligente, porque é algo que muda totalmente a visão da gente como profissional! (P 03)

Tem uma boa organização dos professores que estão, são bem competentes, acredito que quem tem oportunidade de participar e ter uma formação diferente. Com toda certeza, não chega ao primeiro dia de trabalho sem saber nada, já chega sabendo o que você tem que fazer, o estágio não te proporciona essa experiência. (P 04)

Na resposta de P 01 confirmamos aquela suspeita feita anteriormente, onde a mesma afirmar a importância que o PRP teve em sua formação pela contribuição do contato que não foi possível durante os estágios obrigatórios.

Além da experiência que o PRP gera para os discentes observa-se também as oportunidades que eles (os residentes) oferecerem de experimentação para os alunos, por muitas das vezes os professores/preceptores não conseguem ministrar algo novo e diferente em suas aulas por vários fatores diferentes, sejam eles em sua formação ou até mesmo a motivação dos próprios alunos, no entanto os residentes conseguem fomentar essas práticas novas na escola, tendo grande parte da adesão dos alunos (SOUZA; BARROSO, 2019; CARNEIRO; SILVA; REIS, 2019).

No relato obtido pela P 03 observa-se uma maior identificação com a área docente, com o ser professor, não adentrarei muito nesse mérito deixando para categoria a seguir ao qual tratara melhor a esse assunto.

5 Das implicações do Programa Residência Pedagógica para constituição dos futuros docentes.

No século XX surge a epistemologia, com o propósito de reatar a tensão entre ciência e filosofia, nesse sentido ela detém como objeto’’...a própria ciência e a maneira

como ela estuda seus objetos, interrogando-a sobre seus princípios, seus fundamentos, seus métodos, suas condições de validade e seus resultados.” (GAMBOA, 2007, p.16)

Ao pensarmos na epistemologia da Educação Física a crise epistemológica vivida ao final do século XVIII se torna um marco na Educação Física do Brasil, com seus debates centrados na crise/crítica político-ideológica e na crise/crítica em torno da identidade epistemológica da disciplina Educação Física, ocorreu-se uma eclosão de teorias com a finalidade de situar e legitimar a Educação Física como uma formadora de ciência (LIMA, 2000; ALMEIDA; BRACKTH; VAZ, 2012).

O conhecimento substantivo é constituído por informação, ideias e tópicos a conhecer, ou seja, o corpo de conhecimentos gerais de uma matéria, os conceitos específicos, definições, convenções e procedimentos. Esse conhecimento é importante na medida em que determina o que os professores vão ensinar e a partir de que perspectiva o farão. (MARCELO, 2009, p.188)

Não será explanado mais a fundo a respeito dessas concepções epistemológicas, no entanto é indubitável que seu entendimento para a constituição de futuros professores se torna essencial, e nesse sentido buscamos entender como o PRP tem influenciado (ou influenciou) na percepção ao como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente) e de que maneira:

Sim, principalmente como estão aí os exemplos das leituras, isso realmente ajuda muito a entender. Ao pegar, por exemplo, as leituras que fazíamos e os debates, comparando com o que acontece na escola, na E 02 temos as apostilas a serem seguidas e tudo mais. Ajudou bastante a compreender como funciona, como você pode fazer, quais mudanças pode realizar na apostila, o que é possível fazer de forma diferente, o que deve ser seguido. [alguma atividade ou leitura especificadamente nessa esfera epistemológica de organização e identidade epistêmica que você citaria como assertiva?] Aquele livro em particular foi o que mais me marcou. Não sei se foi porque ele também estava relacionado ao meu tema de TCC, com os livros que li do Prof. Alcides, meu TCC abordava as obras do Alcides. Então, dessa forma, tudo parecia se conectar, o que fazia muito sentido para mim. (P 01)

Sim, foi nas palestras que a gente teve. Tivemos contato com alguns professore que se disponibilizaram aí e passar para a gente algumas coisas, eles trouxeram, não lembro direito o nome da professora, a qual ministrou uma palestra, foi muito legal o conteúdo que ela trouxe, várias organizações da BNCC. Refere-se a um compilado de coisas que a gente já tem na graduação e quando juntamos com o programa conseguimos ver o que é parecido e o diferente, aspectos que se possa realmente adentrar, e outros que não se recomenda tratar, então teve sim influência. Tivemos, além disso, a elaboração de algumas sínteses, de modo geral foi isso. (P 02)

Sim, com certeza, porque você está inserido ali na escola junto com o professor, ele explica, ele até deu uma apostila para a gente do colégio, com as atividades que ele precisa seguir, ele ensinou muito, ensinou muito como funciona, ele estava o tempo todo e ensinando a gente, falando como agir com os alunos, o que ele ministraria e como o faria. Ele mostrou muito para a gente o que é a escola, porque não são somente ministrar as atividades, há todo um processo, ele estava sempre falando isso para gente, tirando dúvidas é explicando tudo certinho. [A apostila foi o professor quem a disponibilizou?] Sim, ele disponibilizou para gente com todas as atividades que ele precisava desenvolver, a fim de que subsidiasse e engendrasse uma noção maior de seu planejamento. (P 03)

Acredito que sim, eu não sei dizer ao certo. (P 04)

A participação no Programa Residência Pedagógica se confirma como uma experiência benéfica que agregam contributos significativas para o entendimento da

epistemologia da Educação Física, interrelacionando a teoria vivenciada com as disciplinas do curso e a prática e aportes teóricos que o programa proporciona, possibilitando assim a compreensão dos saberes teorizados durante a formação acadêmica, além disso relatos apontam a contribuição dos palestrantes que por estarem em um outro ciclo da carreira docente tendem a ter mais experiências com a mesma havendo assim uma troca de saberes.

Didática se refere a maneira que é ensinado em relação com a apropriação do saber, sendo assim o educador ao expressar seus saberes expressa também o seu projeto histórico, o tipo de pessoa ao qual ele quer formar, e a relação entre educação e sociedade (SOUZA, 2007). Marcelo (2009, P119) colaborando com essa fundamentação do significado de didática coloca que “Representa a combinação adequada entre o conhecimento da matéria a ser ensinada e o conhecimento pedagógico e didático relativo à como ensiná-la.”

Ora, com o citado podemos compreender que é imprescindível o entendimento da didática para uma boa relação com a transição dos saberes, Souza (2007) ao expressar a importância da didática coloca:

[...] entendemos que as mediações exigidas no contexto pedagógico são bastante complexas e a didática apresenta-se como importante espaço, no sentido de possibilitar aos sujeitos envolvidos no processo de conhecimento (alunos e professores), a compreensão dos aspectos contraditórios que se apresentam na realidade social e que se refletem na produção do conhecimento. (SOUZA, 2007, p.184)

Em relação a isso quando questionados de que forma o PRP contribuiu para o entendimento da organização didática do trabalho pedagógicos dos participantes:

Eu acredito que o programa é aquilo que falei, que quando entrei no programa, pude ver como funcionava e percebi que eu dou conta, o programa me ajudou muito nisso, a preparação que tive durante a graduação, todas as disciplinas, principalmente as de licenciatura, grupo de estudo e o que tinha visto no TCC, tudo isso se refletiu no programa e isso que me influenciou a ter um pouco de segurança. (P 01)

Foi rápido e o pouco que tive não foi tão bom assim para desenvolver algumas coisas. Acredito que contribuiu mais para pensar no que não vou fazer, não no que vou fazer, isso me trouxe muitas reflexões, pois pude ver a realidade de uma escola e perceber que nem sempre será possível realizar tudo. É você observa algumas coisas e acaba pensando que não desejo ser esse tipo de professor(a) pensando na direção da escola. Acredito que contribuiu muito para eu criar meu planejamento pedagógico, pois já sei o que não quero colocar e de que forma desejo fazer diferente, houve muitas contribuições importantes nessa parte. (P 02)

Total, eu não tinha noção sobre as fundamentações sobre a didática, no estágio até chegue a ver e observar algumas coisas, mas não foi como na residência, na residência me sentia muito, extremamente à vontade em perguntar em saber tudo o que está acontecendo Então ele, colaborou demais, assim eu nem comparo com o estágio para ser sincera, eu acho que foi na residência onde eu pude aprender como é por trás de tudo disso, não é somente ministrar uma atividade pronto, ele tem uma fundamentação estudo por trás, planejamento para o residência. Já ajudou muito nisso ‘100%’, ajudou total. (P 03)

Acredito que sim, eu não sei dizer ao certo. (P 4)

Todos participantes afirmam a contribuição do PRP para seu entendimento da didática. Algo positivo em vista que “[...] o conhecimento didático do conteúdo aparece como um elemento central dos saberes do docente.” (MARCELO, 2009, p.119).

Enquanto as atividades que mais impactaram na experiência dos residentes e a maneira a qual ela os afetou:

Durante a residência, atividade não, mais acontecimentos dentro das aulas, cada aula acontecia alguma coisa que fala o tem de pensar nisso, e o PP 01 após cada conteúdo que ele ministra tinha aquelas rodinhas e debate, e em cada debate eles colocavam coisas que você nem imagina que iria ter, era mais esses acontecimentos sobrevinham durante as aulas. Houve um dia em que ele estava falando sobre estratégias para ganhar um jogo, e um aluno disse: 'Ah, eu trapacearia'. Então começou um debate sobre trapaça, algo que eu não esperava que um aluno fosse mencionar. (P 01)

Tiveram algumas atividades, as quais foram importantes para eu pensar bastante, refletir, notadamente quando eu elaborei o relatório final, que eu fiz para poder me desvincular do programa. É por ter sido muito rápido, mas ainda assim, eu consegui pensar e colocar no papel, tudo que eu vivenciei como foi importante para mim, foi um momento de reflexão, então acho que foi mais importante e impactou de alguma forma, por eu ter que ter feito um resumo assim, da minha rápida passagem pelo programa. Então, foi muito importante! (P 02)

Ao todo mesmo não foi uma atividade específica porque como eu te disse, não deu tempo, fiquei 4 ou 5 meses só e quando aconteceu as coisas, mais coisas, planejamento, então tive que sair, mas ao todo impactou tudo. Não teve nada específico, mas impactaram muito na minha formação! (P 03)

Como eu disse, a palestra do Prof. Alcides, até peguei o livro dele para ler depois daquela palestra, foi bastante interessante. (P 04)

Observa-se em P 01 experiências únicas derivadas da imersão escolar, que não são possíveis se não durante a prática, em vista aos acontecimentos não programados que o podem ser obtidos com esse contato propriamente dito com a intuição escolar e a prática derivada da mesma (NICOLA, 2003).

O relatório final aludido pela P 02 é umas das exigências do PRP, para que assim seja feito o desligamento dos formandos sem nenhuma pendência, esse relato formativo descreve toda (curta) trajetória percorrida no interior do programa. Nesse caminho entende-se que os relatos finais são uma maneira daquele que o faz realizar uma reflexão crítica de tudo aquilo que ele vivenciou, seja positivo ou negativo, para Freire (2002, p.18) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Segundo Marcelo (2009, p. 112) a identidade docente diz respeito a um acontecimento ou uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto na esfera pessoal quanto coletiva. “A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim

um fenômeno relacional”. Acrescenta ainda o mesmo autor que “o desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto” (Ibidem, 2009, p. 112).

Com o exposto nota-se que a identidade docente é um processo evolutivo que desenvolve durante a vida e com os acontecimentos, nesse sentido pensando em relação ao PRP e como a concepção dos agora formados mudaram ao longo de sua passagem no programa:

Sim. Eu acredito que se sem a residência acho que seria mais difícil, porque eu não teria um contato com a escola antes, um contato realmente significativo, eu não teria ideia do que fazer ao chegar à escola, qual seria o primeiro passo a ser dado. O PRP me ajudou nesse sentido, saber o que fazer. (P 01)

Sim, foi exatamente aquilo que eu falei, de você enxergar o que você não quer ser ou que você realmente quer ser como você quer ser e o tipo de docente que você quer ser. Em toda a graduação, na verdade, a gente tem muitas figuras importantes assim que temos contato e tem vários momentos também, os programas os quais participei, os projetos de extensão que eu também participei, então ali no programa final, que foi o do residência, por mais que já tenha sido no final, de alguma forma muda, muda a sua visão, é porque acaba sendo uma experiência diferente de todas as outras, então acaba mudando. Na escola, eu enxerguei uma realidade totalmente diferente das outras realidades que eu tive, foi uma escola que eu não podia aplicar quase nada, então muda, muda sua visão, você percebe que não vai ser sempre 1000 Maravilhas, não vai ser sempre como você quer que seja. (P 02)

Sim, bastante, como eu disse anteriormente, antes do residente não sabia o que era ser professor, ainda, eu falo em relação à experiência, o estágio é para isso, mas para mim não foi tanto quanto na residência, na residência podia me sentir inserido em uma escola de verdade, pude me sentir uma professora mesmo, ver os alunos sentindo sua falta, é uma gracinha, muito gostoso, eles se apegam na gente, então mudou muito. Eu tinha um pensamento totalmente diferente sobre a minha carreira acadêmica antes da residência e depois vontade em estar inserido em uma escola e estou conseguindo, graças a Deus! (P 03)

Mudou na experiência na escola, observando o PP 03, até então eu tinha muito medo de Ensino Médio, eu aprendi com ele que você tem que se impor mesmo, por ter uma diferença pequena de idade quando você se impõe, os/as alunos/as começam a te respeitar. (P 04)

Pensando nessa espera da constituição da identidade docente presencia-se uma inequívoca ao apresentado pelos participantes, podendo entender que o programa tenha sim fomentado contribuições na maneira desses pensando em seu “ser docente”.

Ao acompanharem os professores de Educação básica nota-se grandes contribuições para sua identidade docente, a medida que temos uma troca de experiências por estarem em momentos distintos da carreira docente, ora os residentes estavam em sua formação inicial e os preceptores com um certo tempo como docentes do magistério.

A fim de avaliar a (curta) passagem pelo PRP, foi pedido que sintetizarem essa efêmera passagem:

Acredito cujo programa é essencial para a licenciatura, acho que todo mundo deveria passar por essa experiência, mesmo fazendo estágio, o PRP é um pouco diferente de um estágio, acaba que, não sei se você aprende, eu acho que sim, você aprende mais que no estágio, você faz de fato o que deveria talvez ser feito no estágio, não sei. Se eu encontrasse alguém eu diria todos os pontos positivos que foi para mim, iria falar para tentar convencer, não ia conseguir falar de fato o que o programa é, mas diria que o programa influenciou isso em mim, e faço assim porque o programa me ajudou, acho que seria assim. (P 01)

Foi uma passagem rápida, diferente, mas muito importante. Sendo indispensável! (P 02)

Deixe-me pensar... É uma experiência única que mudou a minha visão em relação ao ser professora, uma experiência que eu vou levar para minha vida toda, com toda certeza! (P 03)

Uma passagem rápida, mas com sabedoria, esse pouco tempo foi possível agregar bastante na minha formação. (P 04)

Ambos colocam que enquanto a experiência relativa ao PRP o mesmo contribuiu positivamente em sua constituição como docente, sendo algo marcante para sua formação.

Como forma de avaliar e contribuir para o programa que ainda estava em vigor, foi questionado possíveis mudanças que esses formandos fariam enquanto a sua experiência rápida no PRP (2022/2023):

Como tive pouco tempo, para fazer alguma modificação em relação ao programa, não tenho tanta propriedade para falar, mas talvez em relação a organização talvez das escolas. Por exemplo, quando fui para E 02, ele é um pouco longe da minha casa, e se fosse para ir a pé, mas como a gente tem disciplinas, outras demandas, não teria tempo para chegar à escola, então precisaria pegar o ônibus, e o ônibus já tem relação a dinheiro, às vezes a bolsa, para alguns a bolsa é destinada ao sustento, e às vezes você usar o dinheiro da bolsa para pagar ônibus não compensa. Tive P 038 como companheira, e conseguia pegar carona com ela, então para mim deu certo, eu tive sorte nisso tanto no estágio que foi na E 01, que é muito longe, estava pegando carona, mas quem não consegue, fica meio difícil, eu ainda falei, como falo com ela, ainda bem que eu tive você para me dar carona porque na E 02 foi uma experiência maravilhosa. Caso fosse ficar em outra escola não seria a mesma coisa, mas se fosse para escolher outra escola, eu não modificaria a escolha, ficaria na E 02, levando em consideração essa questão de locomoção. (P 01)

Na verdade não sei se eu mudaria, porque daí eu não teria formado, mas queria ter tido mais tempo, ter tido mais contato e oportunidade de ter de ter me envolvido mais na escola, de ter tido mais, é mais contato com as outras palestras que terão, ter participado daquela troca de escola, eu acho que ia ser um choque de realidade maior ainda, porque eu ia ter que trocar as escolas, eu ia ver como estava sendo acontecendo nos outros sub grupos diferente no meu, mudaria essa parte. Eu queria ter tido um pouquinho mais de tempo, mas foi o que deu. [E em relação a alguma coisa da organização do programa, mudaria algo?]. Eu acho um excelente tipo assim, muito bem organizado. É por mais que seja importante a gente ter contato com várias escolas diferentes, talvez nessa parte, por exemplo, a escola que participei parecia que não estavam dispostos a receber a residência direito, então talvez eu mudaria a escolha das escolas, não sei como é que funciona essa parte. (P 02)

Eu gostaria que a residência pudesse ser para gente formada também, poder continuar participando, trata-se apenas de uma brincadeira, eu não mudaria, absolutamente nada! Ele te mostra o caminho, o caminho quem tem que fazer é você ali dentro. Tive sorte, graças a Deus em estar com um professor muito bom, que é o professor PP 7 01 no colégio que eu fiz a residência, então tudo colaborou assim perfeitamente, para que fosse do jeito que foi. Então, na minha experiência, não mudaria nada. (P 03)

Para os alunos que estavam de saída, eu faria um projeto diferente, colocaria na escola com antecedência para dar tempo de realizar atividade. A gente ficou pouco tempo e só observou, queria ter feito alguma atividade, elaborar um planejamento diferente para esses alunos que já estavam se formando, uma organização diferente. (P 04)

P 01 coloca a problemática entorno a locomoção e a adequação nos horários das disciplinas do curso, mas vale lembrar que no próprio edital é colocado como um dos requisitos a disponibilidade para uma carga horário mínima semanal dentro da escola, no entanto ele não conta com a logística de locomoção que pode acabar gerando atrasos e perca de um tempo para a mesma. Pensando no sistema político e condições que o Brasil se encontra, falar de condições financeiras acaba se tornando algo delicado, a

vista que muitos tem a bolsa como única renda financeira, se tornando ela responsável pela condições de permanência na graduação (GIMENES, 2016), em vista disso a mesma sofreu uma alteração nesse ano (2023), mas vale lembrar que durante a permanência de todos os participantes dessa pesquisa, a mesma estava desatualizada a bastante tempo não acompanhando a inflação econômica dos últimos anos, sendo que só foi concebido esse aumento no momento que os mesmos estavam para sair do programa.

Heterólogo ao explanado pelas participantes P 01 e P 03, que apresentam um boa relação e aceitação da escola onde tiveram sua imersão, P 02 coloca a problemática acerca da escola onde esteve, pensando desse sentido a própria participante já se da uma solução, sendo essa o rodizio que além de oportunizar experiencias em diferentes etapas de ensino acaba mitigando as dificuldades encontradas em determinadas escolas e mostrando a realidade para os futuros professores, ora, nem todas escolas serão escolas perfeitos e entender como contornar as dificuldades é também um processo de constituição docente.

Em um geral as maiores modificações relatadas pelos residentes foi a questão ao tempo, e em consequência ao pouco tempo que tiveram para a imersão na escola, P 04 até cita uma organização diferente para aqueles que já estavam com seus dias contados para sair do programa, no entanto vale lembrar que para colocar os alunos em uma escola e já participarem de maneira efetiva temos de pensar diversos fatores, como o trabalho pedagógico que já está sendo realizado pelo professor/preceptor responsável pela aquela escola, além de uma preparação adequada para que essa experiência de imersão não seja prejudicada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base ao conteúdo relato pelo entrevistados, é possível identificar alguns aspectos considerados potenciais em sua formação inicial, sendo um desses pontos destacado a importância das oportunidades extracurriculares, como os programas de extensão, o programa residência pedagógica e os grupos de estudos, além disso, as disciplinas de educação foram mencionadas como potenciais na formação dos entrevistados em específico as disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação Física (DEF) foram apontadas como potencialidades para a formação inicial, pois proporcionaram uma visão da atuação docente e o amadurecimento dos estudantes.

Em contrapartida, também foram apontadas algumas fragilidades na formação inicial, essas sendo em relação a matriz curricular do curso, problemática acerca do grande enfoque na área esportiva e biológica. Outro aspecto relato como frágil seria o de imersão nas escolas através dos estágios, tendo dificuldades de relacionar a teoria com a prática, além de um receio presente pela falta dos estágios, em vista que todos participantes tiveram pelo menos metades desses estágios de forma remota, conseqüentemente tendo pouco contado presencial, indo de fato a escola para realizar os estágios.

Pensando em respeito ao Programa Residência Pedagógica, podemos ver que ambos os entrevistados tiveram como incentivo de se inscreverem no programa a falta de contato com a escola que tiveram durante sua formação, seja no estágio ou no PIBID, o que aparentemente o PRP conseguiu contribuir, pensando também em todas suas limitações devido ao curto tempo, já que todos entrevistados tiveram uma participação efêmera, aproximadamente 4 meses.

Aqueles que puderam ter algum contato com as escolas durante o programa residência destacam a importância dessa imersão para entender a realidade da sala de aula e como os professores trabalham.

Em relação aos estágios obrigatórios, os participantes percebem diferenças, principalmente na estrutura e organização das escolas, os mesmos mencionam a autonomia dos professores, a postura professor-aluno e a dinâmica de ensino como aspectos que variam entre os estágios e o PRP.

Enquanto aos contributos do Programa Residência Pedagógica (PRP) tem se mostrado uma experiência benéfica para os participantes. No que diz respeito à compreensão da epistemologia da Educação Física, o programa tem ofertado diversas formas de melhor entendê-la sendo através das leituras, palestras e debates durante as reuniões, sejam elas no interior do núcleo ou com a junção de todos participantes do subprojeto Educação Física., com a imersão nas escolas de Educação básica os residentes tem a oportunidade de correlacionarem a teoria mostrada durante as disciplinas e a prática vinda dessa imersão.

Além disso, o PRP também contribui para o melhor entendimento da organização didática, os participantes relatam que o programa foi importante para sua compreensão a respeito da prática docente e como lidar com os desafios do ambiente escolar, eles destacam a importância das experiências vivenciadas no PRP para a construção de sua segurança e autonomia como futuros atuantes no magistério, vista a liberdade e a

abertura para dialogarem sobre possíveis dúvidas que os professores/preceptores os davam durante a imersão na escola e essa troca de experiência de quem já está a um determinado tempo trabalhando como professores da Educação básica.

Com o apanhado dos relatos em relação a diferenciação dos estágios obrigatórios com o PRP podemos ver que a sua maior diferenciação muitas das vezes se deve pelas escolas onde o discente realiza sua imersão, lembrando que nos estágios obrigatórios são eles, os discentes que escolhem essas escolas, que por muitas das vezes são escolhidas pela sua disponibilidade de horário ou localidade, enquanto que no PRP os professores/preceptores são escolhidos através de um processo seletivo.

Ao fazermos um aglomerado em respeito a todos contributos que o PRP proporcionou na formação docente desses participantes, é notório como o mesmo se mostrou impactante enquanto ao pensar na identidade docente dos mesmos, podendo alegar até mesmo que ele contribuiu até mais que o próprio estágio, ora, com o PRP eles obtiveram mais liberdade para exercer protagonismo como docentes, algo que no estágio não foi possível, vista que os relatos alegam que durante o mesmo eles apenas acompanhavam as aulas.

O estudo também trouxe contributos para pensar o PRP no interior do subprojeto, pensando que o mesmo ainda está em andamento e com os relatos obtidos poderão servir de subsídio para pensar o programa como um formador de identidade docente.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; VAZ, A. Classificações Epistemológicas na Educação Física: Redescrições. **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 241–263, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.27727. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27727>. Acesso em: 2 jul. 2023.

ANACLETO, Francis Natally de Almeida; MOURA, Diego Luz; Silva, Gustavo da Motta; Costa, Adelmo da; Santos, Jose Henrique dos. O Estágio Eupervisionado na Formação do Professor de Educação Física: Refletindo Sobre o Diálogo Entre Teoria e Prática. **Revista Arquivos de Movimento**, v. 13, n. 1, Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/13562/pdf>. Acesso em: 6 de jul. de 2023.

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. O Processo de Constituição Histórica das Diretrizes Curriculares na Formação de Professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/8348>. Acesso em: 2 jul. 2023.

CAPES. **Portaria capes nº 82 de 28 de maio de 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 3 de jul. 2023.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 3 de jul. 2023.

CARNEIRO, K. T., SILVA, B. A. R. da, & REIS, F. P. G. dos. Experiências Formativas Advindas do Programa Residência Pedagógica em Uma Universidade Federal Mineira. **Revista Profissão Docente**, v.22 n.47, p.01–25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v22i47.1439>. Acesso em: 2 jul. 2023.

CARNEIRO, K. T., SILVA, B. A. R. da, & REIS, F. P. G. dos. As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física. **Educação**, 46(1), e58/ p.1–33. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644442561>.

CARNEIRO, Kleber Tuxen; ASSIS, Eliasaf Rodrigues de; BRONZATTO, Maurício. Da necessidade à negação: a percepção da crise epistemológica na educação física a partir da compreensão docente. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 24, n. 4, p. 129-142, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, ano/vol. 16, número 002. Universidade do Minho Braga - Portugal, p. 221-236, 2003.

COSTA, Christoph Kalil da Silva; SURDI, Aguinaldo. **PIBID e residência pedagógica: contribuições para formação do aluno de licenciatura em Educação Física**. Tese de Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CRUZ, Rodrigo Wanderley De Sousa. **As Aprendizagens Interativas e Cognitivas em Jogos Tradicionais/Populares nas Aulas De Educacao Fisica**. 23/05/2014 120 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa).

DE NICOLA, Thiago Manuel Rodrigues. **Teoria e Prática na Educação Física Escolar: Uma Proposta Metodológica**. Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003.

FLORES, P. P.; CARAÇATO, Y. M. da S.; ANVERSA, A. L. B.; SOLERA, B.; COSTA, L. C. A. da; OLIVEIRA, A. A. B. de; SOUZA, V. de F. M. de. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2018. DOI: 10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p61. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20107>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FREIRE, Gabriel Goncalves. **Vida Longa Aos Jogos Tradicionais: Preservação Cultural A Partir Dos Sentidos Atribuídos Pelas Crianças**. 18/12/2017 126 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIMENES, C. I. **O Programa nstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de Ciências Naturais: possibilidade para a práxis na formação inicial**. 2016. 247f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LIMA, Homero Luis Alves. Pensamento Epistemológico da Educação Física Brasileira: Das Controvérsias Acerca do Estatuto Científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 2, 2000. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/790>.

LIMA, R.; CARDOSO, S.; RESENDE, R.; ALBUQUERQUE, A.; CASTRO, J., & PIMENTA, N. (2014). Formação inicial de professores de educação física: A perespetiva dos estudantes estagiários. In P. Queirós, P. Batista, & R. Rolim (Eds.), **Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional** (pp. 77-92). Porto: Editora FADEUP.

LÜDKE, Hermengarda Alves Ludke Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, T. da S.; BRACHT, V.; FARIA, B. de A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As Práticas De Desinvestimento Pedagógico na Educação Física Escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 129–147, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.10495. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Marcia Cristina da. A Contribuição de Projetos de Extensão na Formação Profissional de Graduandos de Licenciaturas. **Revista Conexões**, v. 9, n. 2, Julho-Dezembro de 2013.

MARCELO, Carlos. A Identidade Docente: Constantes e Desafios. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 109-131, 9 maio 2009.

MARTINS, A. I. M. 2011. **A observação no estágio pedagógico dos professores de Educação Física**. Relatório de Estágio da cadeira de Seminário apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física, no Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Educação Física e Desporto.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Disponível em: de <https://enem.gov.br/>. Acesso em: 3 de julho de 2023.

NISTA-PICCOLO, V.; OLIVEIRA, A. M.; SOBREIRA, V. Formação e a Atuação do Professor de Educação Física Escolar: Um Estudo no Estado De São Paulo. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/2574>. Acesso em: 2 jul. 2023.

ROMAGNOLLI, Camila; SOUZA, Sara Lins de; MARQUES, Rodrigo Andrade. Os Impactos do PIBID no Processo de Formação Inicial De Professores: Experiências na Parceria Entre Educação Básica e Superior. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014, Formação e Conhecimento**, Anais Eletrônicos. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1581>. Acesso em: 2 jul. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, S., **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 2007.

SILVA, Alba Valeria Vieira Da et al.. Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação. **Anais VII CONEDU - Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69222>. Acesso em: 2 de jul. 2023.

SILVA, B. A. R.; CARNEIRO, K. T.; BARRETO, T. A. G. O PIBID na Ótica dos Coordenadores de Área no Curso de Licenciatura em Educação Física da Ufla: Impressões Sobre A Formação Inicial. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 66–81, 2017. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5674>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, D. A. de; BARROSO, M. L. A Formação Inicial Docente em Educação Física a Partir do Programa Residência Pedagógica: Um Relato de Experiência. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. **Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–15, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i2.3570. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3570>. Acesso em: 2 jul. 2023.

SOUZA, M. da S. Didática da Educação Física Escolar e o Processo Lógico de Apreensão do Saber. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 181–199, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3578. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3578>. Acesso em: 2 jul. 2023.

ANEXO I**ENTREVISTA 01****PARTICIPANTE/ENTREVISTADO(A) 1 (P01)****I EIXO INVESTIGATIVO (QUEM SÃO OS/AS PESQUISADOS/AS)****DADOS PESSOAIS****Idade** 24 anos **Estado de origem** MG**DADOS FORMATIVOS**

	CURSO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO DE INÍCIO	PERÍODO DE CONCLUSÃO	SEMESTRES PARA CONCLUSÃO
GRADUAÇÃO	Educação Física- Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres
2ºGRADUAÇÃO	Educação Física- Bacharelado	UFLA	2023/1	- - -	Andamento

- 1. Pensando a respeito de sua formação inicial (profissional), qual (is) aspecto (s) considera potencial (is) do curso concluído?**

Eu destacaria mais as oportunidades extracurriculares, o programa residência pedagógica e projeto extensão, fiz parte, além disso, de grupo de estudos, essas foram as experiências que mais se destacaram. Ah e a vivência no Centro Acadêmico também. [Mais especificamente na estrutura formativa do curso. Há alguma coisa que você destacaria]. Eu acho que as disciplinas da licenciatura, elas são muito potentes aqui na Educação Física UFLA, as específicas da Educação Física e Licenciatura, não as outras disciplinas de outros departamentos, mas as específicas do curso de Educação Física propriamente.

- 2. Qual (is) a (s) principal (is) fragilidade (s) identifica na mesma?**

Algumas disciplinas e talvez a grade (refere-se à matriz curricular) que eu entrei, ela tinha uma ênfase esportiva, acho bem frágil para uma proposta de matriz curricular, não sei se ultrapassada seria a palavra certa.

3. Como foram suas disciplinas relativas aos estágios?

Então as disciplinas uma estava complementando a outra, achei bem bacana embora eu não estivesse fazendo um estágio. Fui fazer o estágio mesmo só na última etapa que foi do Ensino Médio. Então do primeiro ao terceiro estágio foram aqueles encontros¹², as disciplinas eram muito boas, os debates que tinham, a gente fazia plano de aula, tinha os debates e as oficinas. E esse último estágio foi um que a gente começou no início de novembro e as escolas estavam terminando, quando voltou já era fevereiro.

4. Além dos estágios obrigatórios, alguma outra disciplina teve espaço dedicado para imersão na escola?

Imersão na escola não houve. Existiu uma disciplina em que a gente fez uma participação numa creche, mas a gente foi uma ou duas vezes apenas à creche, pontual não foi uma imersão.

II EIXO INVESTIGATIVO (SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

5. Anterior a edição (2022/24) a qual fez parte do PRP havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

Não, não participei, do PIBID foi assim falta de prestar atenção mesmo nas inscrições estava, tinha acabado de entrar na conformação remota, estava aquela confusão estava

¹²11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (Organização Pan-Americana de Saúde), em consequência a essa pandemia as aulas foram suspensas e realizadas de forma remota (Resolução CEPE N° 119, de 31 de agosto de 2020), em virtude disso os estágios, sendo esses, mais especificadamente do curso de Educação Física Licenciatura-UFLA organizados em formato de fórum e oficinas.

entrando projeto de extensão acabou que perdi, não entrei no PIBID, acabei participando apenas do PRP.

6. Quais suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do PRP?

Eu esperava ter uma experiência dentro da escola mesmo, ver como ela é, porque até então tive o estágio, mas o estágio não foi o que a gente estava esperando, pois adentramos a escola já no final do ano, término do período letivo. Não estava tendo mais os conteúdos, e queríamos lidar com os conteúdos, saber como eram as aulas. No programa residência a gente conseguiu ver um pouquinho, frequentando a escola em novembro e quando virou o ano seguimos indo, então foi possível ter essa experiência a qual desejava ao menos um pouco.

7. Quanto tempo ficou no PRP?

Eu fiquei um período, de novembro a março, cinco meses.

8. Foi possível observar alguma diferença em relação ao PRP e aos estágios obrigatórios, mesmo que essas sejam negativas ou positivas?

Eu posso ver diferença mais em relação à estrutura da escola, o estágio eu fiz na E 01¹³ e o residência eu fiz na E 02¹⁴, em relação à organização estrutura tudo da escola, autonomia do professor, postura professor aluno, acaba tendo bastante diferença, apesar de que a etapa de ensino era diferente o estágio no ensino médio e a residência fundamental I, sendo esses nos últimos anos do fundamental 1. [Mas em termos de estrutura, aquilo que o estágio fomentou, oportunizou e aquilo que a residência oportunizou, é diferente?] Eu acho que é diferente, no PRP eu tive mais oportunidade de interferir nas aulas, já no estágio como falei não houve muita aula para interferir, no PRP a gente tinha mais essa autonomia para poder para intervir pedagogicamente.

¹³Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos, sendo E 01 referente a uma escola estadual situada na região sul do estado de Minas Gerais.

¹⁴Enquanto E 02 diz respeito a um colégio militar situado na região sul do estado de Minas Gerais e a numeração na ordem citada em relação a organização de todas entrevistas.

9. Considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê?

Acredito que sim, não cheguei a pensar o que poderia ser diferente. [o que você viveu você considera positivo?] Sim.

10. Quais atividades foram realizadas durante seu curto tempo no PRP?

Houve o momento de observação, depois a elaboração de um planejamento de ensino, até culminar no desenvolvimento do mesmo, porém não chegamos a desenvolvê-lo, sequer a construí-lo, devido ao término do curso e o desligamento do PRP, foi exatamente nesse momento que eu me desliguei. De todo modo, o professor mostrava sua proposta de aula para gente, dividíamos a turma, em seguida inseria cada residente em um grupo e ia passando as instruções e nós coordenávamos. [houve mais alguma atividade no interior do programa que você destacaria, não necessariamente na escola, mas da proposta de modo geral?] A reunião, especificadamente aquela destinada ao núcleo da escola, a que tivemos foi bem essencial¹⁵, e teve um questionário no *google forms*, que ele fez, para colocar os pontos negativos, falar sobre o programa, depois foi feita uma reunião analisando toda a experiência, foi muito legal, apesar de ser no final quando eu estava saindo, mas foi bem legal esse debate que a gente realizou.

11. Foi possível adentrar ao espaço escolar ao longo? Qual escola e como foi a experiência?

Nos primeiros dias a gente sente aquele medo, até em relação à postura mesmo, lá no colégio eles são bem rigorosos, exigem um tipo de roupa, bateu aquela sensação de que eles são muito rígidos, quando você chega lá é tudo natural, no começo foi um medo.

Para título de exemplo em relação a organização do PRP subprojeto Educação Física foi proposta uma divisão inicial, estruturada esse por 2 núcleos, cada um relativo a um docente orientador (N 01, N 02), onde cada núcleo contava com uma divisão interna de 3 grupos (G 01, G 02, G 03) relativos aos professores preceptores e dentro desses grupos estavam alocados os discentes/residentes.¹⁵ Em relação a dinâmico, foi organizada em forma de rodizio de reuniões semanais, divididas em 4 semanas, onde a primeira semana dedicada para uma reunião interna dos grupos, ex: preceptor (N 01, G 02) e residentes; na segunda semana a reunião era feita interna aos núcleos; durante a terceira semana a reunião era realizada com ambos os núcleos; no quarto e ultimo momento uma reunião geral, envolvendo ambos os núcleos, professores preceptores, discentes residentes e docentes orientadores.

Depois vê que não é difícil, mas é possível dentro do que estudamos, eu sou capaz de estar aqui na frente dos alunos.

12. Teve contato com qual etapa de ensino?

Fundamental I, 5º ano.

13. Foi possível organizar alguma atividade na escola? Se sim, como foi seu planejamento para a realização das atividades escolares?

O momento do planejamento coincidiu com nossa saída, mas eu acompanhei um pouquinho por intermédio do grupo de comunicação criado para este propósito, inclusive nos mantemos no grupo. O professor indica o conteúdo e qual era ideia que ele estava propondo, então foi basicamente isso que vimos (eu e minha dupla de trabalho) até a nossa saída, não chegamos a concluir o plano ou desenvolvê-lo.

14. Como você definiria o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

O programa eu não sei, pelo grupo que eu estava o professor e a escola, foi muito significativo, principalmente por não ter passado pela etapa assim como deveria no estágio, foi riquíssimo para mim. Combinamos muito bem eu e minha dupla, enquanto estávamos lá debatíamos, questionávamos. A conformação em dupla influenciou muito a experiência no PRP, conversávamos entre a nós, depois passávamos para o professor, e todo mundo que tem a oportunidade eu falo para ir.

Esses dias estávamos no meio dos colegas, um falou que não sabia se fazia a inscrição, no caso dele era o PIBID, eu falei faz, você vai ver como a experiência contribui com sua formação, mesmo que esteja no formato de ABI¹⁶, mesmo que depois você opte por bacharelado, mas a sua experiência como profissional como estar a frente, pois

¹⁶Com uma nova matriz curricular adotada pela Universidade Federal de Lavras para os cursos de Educação Física Licenciatura e Educação Física Bacharelado, foi imposto um modelo de ABI (Área Básica de Ingresso) UFLA (2022). Para mais informações consultar 'Plano Pedagógico do Curso de Educação Física/ Formação Específica em Licenciatura' disponível em: <https://fcs.ufla.br/>.

querendo ou não mesmo se for para área de bacharelado você ta ali exercendo a docência.

III EIXO INVESTIGATIVO (IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

- 15. A participação no PRP contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.**

Sim, principalmente como estão aí os exemplos das leituras, isso realmente ajuda muito a entender. Ao pegar, por exemplo, as leituras que fazíamos e os debates, comparando com o que acontece na escola, na E 02 temos as apostilas a serem seguidas e tudo mais. Ajudou bastante a compreender como funciona, como você pode fazer, quais mudanças pode realizar na apostila, o que é possível fazer de forma diferente, o que deve ser seguido. [alguma atividade ou leitura especificadamente nessa esfera epistemológica de organização e identidade epistêmica que você citaria como assertiva?] Aquele livro em particular foi o que mais me marcou. Não sei se foi porque ele também estava relacionado ao meu tema de TCC, com os livros que li do Prof. Alcides¹⁷, meu TCC abordava as obras do Alcides. Então, dessa forma, tudo parecia se conectar, o que fazia muito sentido para mim.

ESFERA DIDÁTICA (ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO)

¹⁷A palestra supracita refere-se ao Fórum Virtual intitulado 'Educação como Prática Corporal: implicações epistemológicas e formativas duas décadas depois.' realizado com a presença do Prof. Alcides José Scaglia: Doutor em Pedagogia do Movimento pela Universidade Estadual de Campinas (2003), mestre em Pedagogia do Esporte pela Universidade Estadual de Campinas (1999), licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1995), atualmente é professor associado (M.S.5.1) na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA-UNICAMP) no curso de Ciências do Esporte da UNICAMP. Para mais informações a respeito do Prof. Alcides José Scaglia consultar:

16. Em que medida o programa colaborou para a pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

Eu acredito que o programa é aquilo que falei, que quando entrei no programa, pude ver como funcionava e percebi que eu dou conta, o programa me ajudou muito nisso, a preparação que tive durante a graduação, todas as disciplinas, principalmente as de licenciatura, grupo de estudo e o que tinha visto no TCC, tudo isso se refletiu no programa e isso que me influenciou a ter um pouco de segurança.

17. Houve alguma atividade desenvolvida que foi mais impactante para sua formação? Qual foi e de que maneira a afetou?

Durante a residência, atividade não, mais acontecimentos dentro das aulas, cada aula acontecia alguma coisa que fala o tem de pensar nisso, e o PP 01¹⁸ após cada conteúdo que ele ministra tinha aquelas rodinhas e debate, e em cada debate eles colocavam coisas que você nem imagina que iria ter, era mais esses acontecimentos sobrevinham durante as aulas. Houve um dia em que ele estava falando sobre estratégias para ganhar um jogo, e um aluno disse: 'Ah, eu trapacearia'. Então começou um debate sobre trapaça, algo que eu não esperava que um aluno fosse mencionar.

18. Sua concepção relacionada ao como ser docente mudou durante o tempo que participou do PRP?

Sim. Eu acredito que se sem a residência acho que seria mais difícil, porque eu não teria um contato com a escola antes, um contato realmente significativo, eu não teria ideia do que fazer ao chegar à escola, qual seria o primeiro passo a ser dado. O PRP me ajudou nesse sentido, saber o que fazer.

¹⁸Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos, sendo PP 01 referente ao preceptor/professor de educação básica, alocado no colégio militar de uma cidade do sul de Minas Gerais.

19. Se tivesse que sintetizar sua rápida passagem pelo PRP em uma frase como a descreveria?

Acredito cujo programa é essencial para a licenciatura, acho que todo mundo deveria passar por essa experiência, mesmo fazendo estágio, o PRP é um pouco diferente de um estágio, acaba que, não sei se você aprende, eu acho que sim, você aprende mais que no estágio, você faz de fato o que deveria talvez ser feito no estágio, não sei. Se eu encontrasse alguém eu diria todos os pontos positivos que foi para mim, iria falar para tentar convencer, não ia conseguir falar de fato o que o programa é, mas diria que o programa influenciou isso em mim, e faço assim porque o programa me ajudou, acho que seria assim.

20. Caso pudesse modificar algo relativo à sua experiência no PRP, qual seria?

Como tive pouco tempo, para fazer alguma modificação em relação ao programa, não tenho tanta propriedade para falar, mas talvez em relação a organização talvez das escolas. Por exemplo, quando fui para E 02, ele é um pouco longe da minha casa, e se fosse para ir a pé, mas como a gente tem disciplinas, outras demandas, não teria tempo para chegar à escola, então precisaria pegar o ônibus, e o ônibus já tem relação a dinheiro, às vezes a bolsa, para alguns a bolsa é destinada ao sustento, e às vezes você usar o dinheiro da bolsa para pagar ônibus não compensa. Tive P 03¹⁹ como companheira, e conseguia pegar carona com ela, então para mim deu certo, eu tive sorte nisso tanto no estágio que foi na E 01, que é muito longe, estava pegando carona, mas quem não consegue, fica meio difícil, eu ainda falei, como falo com ela, ainda bem que eu tive você para me dar carona porque na E 02 foi uma experiência maravilhosa. Caso fosse ficar em outra escola não seria a mesma coisa, mas se fosse para escolher outra escola, eu não modificaria a escolha, ficaria na E 02, levando em consideração essa questão de locomoção.

¹⁹Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos ou terceiros, sendo P 03 uma discente/residente ao qual fez dupla com a entrevistada (P 01) ao longo de sua permanência no PRP, coincidentemente P 03 também se trata de uma entrevistada, que é colocada justamente com esse codinome.

ENTREVISTA 02**PARTICIPANTE/ENTREVISTADA 2 (P 02)****I EIXO INVESTIGATIVO (QUEM SÃO OS/AS PESQUISADOS/AS)****DADOS PESSOAIS****Idade 23 anos Estado de origem SP****DADOS FORMATIVOS**

	CURSO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO DE INÍCIO	PERÍODO DE CONCLUSÃO	SEMESTRES PARA CONCLUSÃO
GRADUAÇÃO	Educação Física- Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres
2ºGRADUAÇÃO	---	---	---	---	---

1. Pensando a respeito de sua formação inicial (profissional), qual (is) aspecto (s) considera potencial (is) do curso concluído?

Eu acho que foi a pandemia. Mesmo assim, trouxe muitas dificuldades, mas acabou sendo um potencial porque a gente aprendeu a lidar com a graduação de várias formas diferentes, foi muito diferente, eu disse que o potencial assim da minha graduação acabou sendo a pandemia, foi uma dificuldade, foi uma grande dificuldade, mas acabou virando um potencial, na medida em que tivemos que lidar com o que havia, valendo-se das ferramentas existentes, e acabou sendo muito diferente, tornando-se um potencia.

Têm-se os programas (de extensão) que eu participei, acabou que a pandemia nos deixou sem acesso à parte prática e o projeto acabou, e os programas acabaram levando a gente para a prática, então foi muito bom e as disciplinas de educação para mim sempre vão ser as melhores e são as que deixam a nossa formação muito mais grandiosa.

2. Qual (is) a (s) principal (is) fragilidade (s) identifica na mesma?

Acredito que seja uma crítica minha, agora que me formei, consigo ter um pouco dessa visão, acredito que para você, ao ingressar na parte escolar, tanto nos estágios quanto nos programas, não é tão fácil como na teoria, é realmente difícil. Percebo que isso se torna frágil, pois você se depara com escolas desconhecidas, e muitas vezes não consegue realizar o que sempre quis, mesmo com muitas palestras e experiências compartilhadas, eu adoraria vivenciar algo como vista na teoria, mas cada um tem sua própria experiência, então é impossível ser igual para todos. Acho que essa parte é delicada, pois você passa por várias escolas diferentes. E assim, não pode simplesmente chegar e fazer tudo o que quer, você precisa se adaptar ao ambiente. Portanto, achei essa parte muito frágil.

3. Como foram suas disciplinas relativas aos estágios?

Eu acabei realizando apenas a parte prática, foram apenas 2 etapas, fiz o Fundamental 2 e o Médio, sendo que o fundamental primeiro e o Infantil foram no formato remoto, então não tivemos muita experiência, mas tivemos uma experiência teórica incrível, meu Ensino Fundamental 2 também foi muito bom²⁰. No estágio, consegui desenvolver várias atividades, a escola era muito adepta para quem estava estagiando. O Ensino Médio foi bastante fraco, nem cheguei a conhecer bem os alunos, não tive muito contato, não havia quadra no local, não podíamos usar nenhum material, era proibido, nem entendi direito o motivo. Portanto, acabei não tendo muita experiência com o Ensino Médio, não tive tanto contato, não desenvolvi nada, foi mais a parte teórica, mesmo com as disciplinas que acompanham.

4. Além dos estágios obrigatórios, alguma outra disciplina teve espaço dedicado para imersão na escola?

Não.

²⁰11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (Organização Pan-Americana de Saúde), em consequência a essa pandemia as aulas foram suspensas e realizadas de forma remota (Resolução CEPE N° 119, de 31 de agosto de 2020), em virtude disso os estágios, sendo esses, mais especificadamente do curso de Educação Física Licenciatura-UFLA organizados em formato de fórum e oficinas.

II EIXO INVESTIGATIVO (SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

5. Anterior a edição (2022/24) a qual fez parte do PRP havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

Sim, trata-se do PIBID. Para mim, foi a parte mais importante de toda a minha graduação, realmente toda ela, achei muito interessante e divertido participar, quando decidi entrar no PIBID, tinha uma visão prévia que acabou sendo completamente diferente, pensava que seria algo muito organizado, seguindo um certo padrão, algo engessado, mas na verdade não foi assim, construímos várias coisas juntos, tanto eu quanto meus amigos e colegas de curso, em parceria com os professores, tivemos inúmeras possibilidades, especialmente considerando o longo período da pandemia que enfrentamos durante o PIBID. inovamos em várias coisas, foi uma experiência muito diferente e legal. Sempre que converso sobre isso com meus amigos, incentivo-os a fazerem um PIBID também, pois é uma experiência muito valiosa e proveitosa, mesmo que não tenhamos tido a parte prática na escola nessa edição do programa, fico pensando se se é assim, já foi ótimo, fico imaginando se a gente tivesse tido, ia ser muito mais legal. Minha experiência foi muito positiva, realmente muito boa. Em relação à residência, como você mencionou, não foi tão intenso assim, pois não tive muito tempo de estar ali dentro, cheguei a ir para a escola, mas não tive muito contato com os alunos, não tive tempo de desenvolver nada na prática. Foi uma experiência muito fugaz.

6. Quais suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do PRP?

Fiz a minha inscrição já sabendo que eu não iria ficar muito tempo. Portanto, não tinha muitas expectativas por já saber que não iria dar tempo para acompanhar tudo. Até porque, a gente não pegou nem o começo do começo, foi muito rápido, mas sabia também que era um programa muito importante, por mais que não consiga vivenciar tudo, consegui ter acesso ao que os outros que continuarão no PRP vivenciarão, então, eu imagino que seja uma experiência muito boa também, ainda mais por ser no final da graduação, não no final, então ele fecha processo. A minha expectativa era essa, de dar

um fechamento para minha graduação e de certa forma já era compilado com o ensino médio, que eu estava fazendo estágio no ensino médio, então seria uma chave de final para poder finalizar esse processo, [O PIBID influenciou na sua inscrição?] Também, dizem, que um não completa o outro, um não tem nada a ver com o outro, mas é uma sequência, é uma sequência para você não perder esse vínculo com essa parte didática para que tenha lógica, não queria parar, já queria emendar um no outro, porque para mim é muito importante.

7. Quanto tempo ficou no PRP?

Eu fiquei um período, de novembro a março, cinco meses.

8. Foi possível observar alguma diferença em relação ao PRP e aos estágios obrigatórios, mesmo que essas sejam negativas ou positivas?

É muito diferente, na verdade, eu acho que é totalmente diferente, é o estágio você observa muito, dependendo do estágio que você pega, você não consegue nem aplicar nada na prática e nem em nada. Agora, quando você está no residência no primeiro dia o professor já queria que eu fizesse algumas coisas, só que estava meio complicado por conta da escola, agora no estágio você mais observa, tem o seu momento de adentrar também, mas é um momento meio que único então para mim é bem diferente mesmo.

Tem um pouquinho dos 2, é um pouco positivo, um pouco negativo, é positivo também que não fica nada igual, você tem experiências diferentes, em diferentes momentos. Mas acho que o estágio assim poderia também ser um pouco melhor.

9. Considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê?

Sim, eu acho que é essa é uma das partes mais importantes do programa, foi o que eu falei, eu me inscrevi já sabendo que não iria participar de todas as experiências, mas pelo planejamento, pela organização que foi apresentado para a gente bem no início, eu sabia que quem continuasse iria ter essa experiência e é muito bem organizada., muito bem planejado, é claro que nem tudo que é organize planeja dar certo, têm várias falhas, mas é normal. Mas acho que é muito bem organizado e por isso que sempre falo, todo

mundo precisa ter essa experiência, porque o estágio talvez não seja tão organizado quanto os programas assim.

10. Quais atividades foram realizadas durante seu curto tempo no PRP?

Então na prática, eu não tive nenhuma atividade realizada, só conheci a escola, conheci um pouco dos alunos, mas foi só isso, mas a gente tinha as reuniões, na semana tinha as reuniões com o professor, aí a gente debatia alguns assuntos, tivemos algumas e algumas palestras também foram bem legais, com pessoas que já participaram da residência anos atrás, a gente vê como é diferente a realidade de antes e de agora, talvez a gente tenha ferramentas agora que eles não tinham há muito tempo atrás e vice-versa. Então a gente realizou algumas atividades, mas as minhas atividades realizadas foram mais internas, não fui na escola e nem nada, foi mais lá na universidade com os professores e com os meus colegas.

11. Foi possível adentrar ao espaço escolar ao longo? Qual escola e como foi a experiência?

Não, E 03²¹ com PP 02²². O PP 02, ele é muito legal, muito gente boa, ele é muito fácil de lidar, mas eu acho que quem estava acima dele na escola, que era mais complicado assim, pelo que eu entendi. Não há uma quadra, tampouco os alunos/as podem permanecer na sala, portanto devem ser retirados da sala, no entanto, cerceia-se a maior parte das atividades externa à sala. Então era meio confuso! Além disso, não disponibilizaram nenhum tipo de material auxiliar, inclusive em um dado momento os meninos estavam levando bolas escondidas na bolsa e tomaram a bola deles, porque não podia. Aí às vezes quando eles se comportavam, eles liberavam os joguinhos, para ficar jogando. Mas aí a galera também não animava muito de ficar jogando, ficava todo mundo sentado conversando e mexendo no celular. Apenas um dia consegui propor o jogo de peteca com eles, mas foi só um dia. Então, o problema seria mais a gestão escolar, que obliterava muito as aulas.

²¹ Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos e de terceiros, E 03 diz respeito a Escola Estadual situada na região sul do estado de Minas Gerais.

²² PP 01 referente ao preceptor/professor de educação básica na Escola Estadual supracitada.

12. Teve contato com qual etapa de ensino?

Primeiro, segundo ano e terceiro, do Ensino Médio.

13. Foi possível organizar alguma atividade na escola? Se sim, como foi seu planejamento para a realização das atividades escolares?

Não, não deu tempo. Participamos apenas das reuniões preparatórias iniciais.

14. Como você definiria o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

Então é, eu acho que a potência do programa, seria realmente essa parte de você ter a oportunidade de pensar em coisas diferentes para escola. Não é porque, por exemplo, eu, se eu continuasse na residência, eu esperaria muito. É conseguir pensar em várias coisas diferentes para aquela escola. Que pelo constatado não há nada de diferente, eles não têm uma experiência diferente, eles não conseguem desenvolver nada lá, se eu continuasse, queria muito desenvolver coisas diferentes com eles e pela organização pensada para o desenvolvimento do programa, tem-se muita coisa legal ainda pela frente. Seria muita coisa é que eu poderia, não é que eu não tive contato, mas queria ter esse contato para poder levar para a escola também, para o professor também, as experiências anteriores que ele teve, na verdade, foi com PIBID de que ele teve, pelo visto, também não foi muito boa assim, pelo que ele contou, ele disse que já teve um estresse, não foi muito legal há muitos anos atrás, para a Educação Física é diferente, por termos essa parte de prática, não é muito bom ficar separando a teórica da prática, mas acaba que naquela escola eles não têm a parte prática nenhuma eles não tinha absolutamente nada. Então, para mim, a grande potência seria essa.

III EIXO INVESTIGATIVO (IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)**ESFERA EPISTEMOLÓGICA**

- 15. A participação no PRP contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.**

Sim, foi nas palestras que a gente teve. Tivemos contato com alguns professores que se disponibilizaram aí e passar para a gente algumas coisas, eles trouxeram, não lembro direito o nome da professora, a qual ministrou uma palestra, foi muito legal o conteúdo que ela trouxe, várias organizações da BNCC²³. Refere-se a um compilado de coisas que a gente já tem na graduação e quando juntamos com o programa conseguimos ver o que é parecido e o diferente, aspectos que se possa realmente adentrar, e outros que não se recomenda tratar, então teve sim influência. Tivemos, além disso, a elaboração de algumas sínteses, de modo geral foi isso.

ESFERA DIDÁTICA (ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO)

- 16. Em que medida o programa colaborou para a pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?**

Foi rápido e o pouco que tive não foi tão bom assim para desenvolver algumas coisas. Acredito que contribuiu mais para pensar no que não vou fazer, não no que vou fazer, isso me trouxe muitas reflexões, pois pude ver a realidade de uma escola e perceber que nem sempre será possível realizar tudo. É você observa algumas coisas e acaba pensando que não desejo ser esse tipo de professor(a) pensando na direção da escola. Acredito que contribuiu muito para eu criar meu planejamento pedagógico, pois já sei o que não quero colocar e de que forma desejo fazer diferente, houve muitas contribuições importantes nessa parte.

- 17. Houve alguma atividade desenvolvida que foi mais impactante para sua formação? Qual foi e de que maneira a afetou?**

²³ A citação faz alusão ao Fórum Virtual realizado via *google meet* com a participação da Professora Dra. Adriana Nolibos Baccin (docente na Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso), que discorreu a respeito da 'A organização do trabalho pedagógico e o ensino das Danças/Atividades Rítmicas na escola.'

Tiveram algumas atividades, as quais foram importantes para eu pensar bastante, refletir, notadamente quando eu elaborei o relatório final, que eu fiz para poder me desvincular do programa²⁴. É por ter sido muito rápido, mas ainda assim, eu consegui pensar e colocar no papel, tudo que eu vivenciei como foi importante para mim, foi um momento de reflexão, então acho que foi mais importante e impactou de alguma forma, por eu ter que ter feito um resumo assim, da minha rápida passagem pelo programa. Então, foi muito importante!

18. Sua concepção relacionada ao como ser docente mudou durante o tempo que participou do PRP?

Sim, foi exatamente aquilo que eu falei, de você enxergar o que você não quer ser ou que você realmente quer ser como você quer ser e o tipo de docente que você quer ser. Em toda a graduação, na verdade, a gente tem muitas figuras importantes assim que temos contato e tem vários momentos também, os programas os quais participei, os projetos de extensão que eu também participei, então ali no programa final, que foi o do residência, por mais que já tenha sido no final, de alguma forma muda, muda a sua visão, é porque acaba sendo uma experiência diferente de todas as outras, então acaba mudando. Na escola, eu enxerguei uma realidade totalmente diferente das outras realidades que eu tive, foi uma escola que eu não podia aplicar quase nada, então muda, muda sua visão, você percebe que não vai ser sempre 1000 Maravilhas, não vai ser sempre como você quer que seja.

19. Se tivesse que sintetizar sua rápida passagem pelo PRP em uma frase como a descreveria?

Foi uma passagem rápida, diferente, mas muito importante. Sendo indispensável!

20. Caso pudesse modificar algo relativo à sua experiência no PRP, qual seria?

²⁴ Sendo este relatório final umas das exigências do PRP, para que assim seja feito o desligamento dos formandos sem nenhuma pendência. Esse relato formativo descreve toda (curta) trajetória percorrida no interior do programa.

Na verdade não sei se eu mudaria, porque daí eu não teria formado, mas queria ter tido mais tempo, ter tido mais contato e oportunidade de ter de ter me envolvido mais na escola, de ter tido mais, é mais contato com as outras palestras que terão, ter participado daquela troca de escola, eu acho que ia ser um choque de realidade maior ainda, porque eu ia ter que trocar as escolas, eu ia ver como estava sendo acontecendo nos outros sub grupos diferente no meu, mudaria essa parte. Eu queria ter tido um pouquinho mais de tempo, mas foi o que deu. [E em relação a alguma coisa da organização do programa, mudaria algo?]. Eu acho um excelente tipo assim, muito bem organizado. É por mais que seja importante a gente ter contato com várias escolas diferentes, talvez nessa parte, por exemplo, a escola que participei parecia que não estavam dispostos a receber a residência direito, então talvez eu mudaria a escolha das escolas, não sei como é que funciona essa parte.

ENTREVISTA 03**PARTICIPANTE/ENTREVISTADA 3 (P 03)****I EIXO INVESTIGATIVO (QUEM SÃO OS/AS PESQUISADOS/AS)****DADOS PESSOAIS**

Idade 28 anos **Estado de origem** Esmeraldas-MG

DADOS FORMATIVOS

	CURSO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO DE INÍCIO	PERÍODO DE CONCLUSÃO	SEMESTRES PARA CONCLUSÃO
GRADUAÇÃO	Educação Física-Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres
2ºGRADUAÇÃO	---	---	---	---	

- 1. Pensando a respeito de sua formação inicial (profissional), qual (is) aspecto (s) considera potencial (is) do curso concluído?**

Não estou puxando saco, mas as disciplinas que amadureci enquanto profissional foram as disciplinas [pensando], eu não vou lembrar o nome das disciplinas no momento, mas foram as ministradas por três professores específicos (Professores esses do Departamento de Educação Física/UFLA), nas quais pude vivenciar ali me sentindo uma professora, sentia que estava muito perto de chegar ali. Foram as disciplinas que para minha vida acadêmica fizeram mais diferença, porque assim são professores eu não sei nem explicar. São professores que te fazem enxergar a realidade das situações. E para mim foi a melhor fase do curso, a gente já está bastante amadurecido no final do curso, com isso temos pensamentos muito diferentes comparados com aqueles do início e do meio da graduação, então para mim, foram às disciplinas mais para o final da graduação.

- 2. Qual (is) a (s) principal (is) fragilidade (s) identifica na mesma?**

Medo. Eu tinha muito medo, sempre fui medrosa e na vida acadêmica a gente acaba que trabalha muito isso. E apenas para o final do curso que me fez sentir um pouco mais segura, mas durante o curso eu não sabia se era aquilo que eu queria, não sabia se eu gostava, não sabia se era um lugar que eu queria estar, estava muito confusa, então foi isso, medo e me sentia um pouco confusa, não sabia se era aquilo que eu queria. [E em relação às disciplinas?] Que eu me lembre, não, mas durante a pandemia senti bastante medo, porque eu não consegui fazer, cursei dois estágios online²⁵, então eu falei, ‘meu Deus’, se eu não conseguir fazer algum estágio presencial, não vou ter essa experiência, não vou saber como trabalhar, então eu senti bastante medo em relação à pandemia e os estágios, longe do que é a realidade dos estádios, o estágio online ajuda, mas é totalmente diferente depois que eu fiz estágio presencial, fiz a residência, aí eu percebi que realmente é muito diferente

3. Como foram suas disciplinas relativas aos estágios?

Como eu te falei, os 2 primeiros estágios eu não fiz presencial, fiz na pandemia, então foram online. Já os 2 últimos, fiz presencial, os dois foram lá na E 04²⁶. Foi incrível, poder vivenciar. Eu me senti muito aliviada em falar, meu Deus, eu consegui. Eu pude fazer alguma coisa, pude presenciar situações, ver o que acontece, é o que eu quero ver o que eu não quero ver, o que eu gosto, e não gosto. Então o estágio é uma coisa que muda muito a cabeça da gente, além disso, prepara bastante, além do PRP, a meu ver uma experiência completa, sendo diferente, mas o estágio igualmente nos prepara.

4. Além dos estágios obrigatórios, alguma outra disciplina teve espaço dedicado para imersão na escola?

Não.

²⁵ 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (Organização Pan-Americana de Saúde), em consequência a essa pandemia as aulas foram suspensas e realizadas de forma remota (Resolução CEPE N° 119, de 31 de agosto de 2020), em virtude disso os estágios, sendo esses, mais especificadamente do curso de Educação Física Licenciatura-UFLA organizados em formato de fórum e oficinas.

²⁶ Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos e de terceiros, E 04 diz respeito a Escola lurdas situada na região sul do estado de Minas Gerais

II EIXO INVESTIGATIVO (SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

5. Anterior à edição (2022/24) a qual fez parte do PRP havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

Não.

6. Quais suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do PRP?

Na verdade, quando eu fiz a minha inscrição, não imaginava que seria como foi, é o que eu falei, eu quero viver essa experiência relativa aos estágios, até porque tive pouca por ter feito alguns online, então a minha expectativa foi de vivenciar um pouco ali o que se passa nas escolas, como o professor trabalha. Tive a sorte, grande sorte de pegar um professor incrível e um colégio incrível, refiro-me à E 01. Então a minha expectativa era vivenciar, ver como os alunos pensam, olhando de fora, ver como o professor trabalha. Eu queria vivenciar e ter essa experiência para poder entrar na minha vida profissional já tendo uma base.

7. Quanto tempo ficou no PRP?

Quadro/cinco meses mais ou menos.

8. Foi possível observar alguma diferença em relação ao PRP e aos estágios obrigatórios, mesmo que essas sejam negativas ou positivas?

Visivelmente sim, quando você entra na E 01 eles te perguntam o que você está fazendo lá, a gente cita o residência, a pessoa imediatamente relaciona com o estágio, tipo meio que quase a mesma coisa na visão das pessoas, mas na minha visão não foi. É o estágio pelo menos onde eu fiz, eu não vivenciei tanto, sabe, eu não tive tanta abertura, eu não senti aquela imersão. Já na residência você se sente como eu me senti em algumas horas como professora, até porque o professor, ele te dá total abertura, você pode tirar dúvidas

com ele e esses 4 ou 5 meses em que permaneci, eu não sei explicar totalmente, mas eu senti muita diferença de estágio para a residência pedagógica.

Na residência pedagógica você vive mais naquele momento, você tem um motivo maior para estar ali, não sei explicar muito bem, mas eu senti muita diferença. Foi muito legal para mim! A residência eu fiquei com muita pena de ter saído, fiquei muito triste porque eu demorei entrar, por causa da pandemia também, fica mais difícil, mas eu vi muita diferença entre o estágio e a residência, até porque no estágio se sente obrigado a estar ali porque você é obrigado, que é o estágio obrigatório. Agora residência não Residência você escolhe estar ali.

9. Considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê?

Sim, achei bem organizado, bem didático, tanto quanto para você entrar e para você estar inserido na escola, quanto na escola, o professor que estava ali comigo, ele te faz sentir muito bem, muita vontade, é organizado, para você entrar, para você entender o motivo de estar ali, porque que você está entrando. E quando entro também tive um professor que esteve comigo o tempo todo, foi algo muito metodológico, não restarão dúvidas, foi um processo bem legal para mim, eu gostei bastante, não tive muita oportunidade de ver muita coisa, eu queria ver as crianças, eu queria fazer parte de mais coisas, mas não é culpa da residência, nem do professor, infelizmente como me formei, meu tempo acabou²⁷. Mas o tempo que eu pude estar ali, achei bem ao meu ver organizado, didático, houve defeito nenhum.

10. Quais atividades foram realizadas durante seu curto tempo no PRP?

Atividade não. Mas o professor me deixava e minha dupla participar, essa dupla que foi incrível, a gente interagira com os alunos, sentava ali na roda de conversa e fazer perguntas, entregar coisas. Em uma aula específica a gente participou também, que era

²⁷ A portaria GAB N° 82, de 26 de abril de 2022, seção VIII a respeito 'Da suspensão e do cancelamento' Art. 59 coloca que: V – trancamento de matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso, no caso de alunos de licenciatura. Mais informações disponíveis em: [Programa de Residência Pedagógica — CAPES \(www.gov.br\)](http://Programa de Residência Pedagógica — CAPES (www.gov.br)).

introdução ao vôlei, que separou a turma a P 01²⁸ minha dupla, ficou com um grupo e eu fiquei com a outra. A gente participou da aula como professor, acho que teve umas 2 ou 3 aulas em que participamos sob tal dinâmica, mas não deu tempo de desenvolver algumas atividades específicas planejadas. Afora da escola a gente tinha reuniões presenciais e algumas online, palestras, debates, algo bem legal e que fomenta muito conhecimento.

11. Foi possível adentrar ao espaço escolar ao longo? Qual escola e como foi a experiência?

Sim. Com certeza, bastante. [qual escola foi e como foi essa experiência} foi na E 02²⁹. A experiência foi incrível, em resumo foi muito legal. O professor, se eu pudesse indicar uma pessoa e um colégio para fazer residência, eu indicaria a E 02. O professor é extremamente incrível, inteligente, atencioso, a metodologia que ele usa na aula é bem legal, a gente aprende demais com ele demais mesmo, foi maravilhoso, foi muito bom!

12. Teve contato com qual etapa de ensino?

Quinto ano.

13. Foi possível organizar alguma atividade na escola? Se sim, como foi seu planejamento para a realização das atividades escolares?

Não deu tempo, estávamos desenvolvendo o planejamento, contudo tivemos que sair, mas a gente participou das atividades feitas pelo professor, ajudamos, estivemos presente nas atividades, havia um empenho para nos inserir, mas não desenvolvemos nenhuma atividade que tenhamos elaborado, infelizmente, o tempo não permitiu.

²⁸ Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos ou terceiros, sendo P 01 uma discente/residente ao qual fez dupla com a entrevistada (P 03) ao longo de sua permanência no PRP, coincidentemente P 01 também se trata de uma entrevistada, que é colocada justamente com esse codinome.

²⁹ Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos e de terceiros, E 04 diz respeito ao colégio militar situado na região sul do estado de Minas Gerais

14. Como você definiria o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

Na minha visão, todo mundo que está ali na UFLA, que está estudando, fazendo Educação Física teria que participar do programa de residência pedagógica, porque é uma experiência única e que te amadureci muito, você vê muito, eu até a residência não tinha certeza o que queria, eu estava bastante confusa, não me adaptei muito nos estágios, como te falei no estágio obrigatório, você se sente obrigado, estar ali, já residência, eu escolhi estar ali, então eu vivenciei cada momento, aprendi muito, tive muita experiência, me apeguei com as crianças. Uma experiência única e que todo mundo deveria fazer para saber o que sinceramente é. É incrível quem criou esse programa de residência pedagógica é um ser muito inteligente, porque é algo que muda totalmente a visão da gente como profissional!

III EIXO INVESTIGATIVO (IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)**ESFERA EPISTEMOLÓGICA****15. A participação no PRP contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.**

Sim, com certeza, porque você está inserido ali na escola junto com o professor, ele explica, ele até deu uma apostila para a gente do colégio³⁰, com as atividades que ele precisa seguir, ele ensinou muito, ensinou muito como funciona, ele estava o tempo todo e ensinando a gente, falando como agir com os alunos, o que ele ministraria e como o faria. Ele mostrou muito para a gente o que é a escola, porque não são somente ministrar as atividades, há todo um processo, ele estava sempre falando isso para gente, tirando dúvidas é explicando tudo certinho.

³⁰ O colégio (E 01) adota material apostilado, sendo este disponibilizado para P 03 pelo professor/preceptor (PP 01).

[A apostila foi o professor quem a disponibilizou?] Sim, ele disponibilizou para gente com todas as atividades que ele precisava desenvolver, a fim de que subsidiasse e engendrasses uma noção maior de seu planejamento.

ESFERA DIDÁTICA (ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO)

16. Em que medida o programa colaborou para a pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

Total, eu não tinha noção sobre as fundamentações sobre a didática, no estágio até chegue a ver e observar algumas coisas, mas não foi como na residência, na residência me sentia muito, extremamente à vontade em perguntar em saber tudo o que está acontecendo Então ele, colaborou demais, assim eu nem comparo com o estágio para ser sincera, eu acho que foi na residência onde eu pude aprender como é por trás de tudo disso, não é somente ministrar uma atividade pronto, ele tem uma fundamentação estudo por trás, planejamento para o residência. Já ajudou muito nisso ‘100%’, ajudou total.

17. Houve alguma atividade desenvolvida que foi mais impactante para sua formação? Qual foi e de que maneira a afetou?

Ao todo mesmo não foi uma atividade específica porque como eu te disse, não deu tempo, fiquei 4 ou 5 meses só e quando aconteceu as coisas, mais coisas, planejamento, então tive que sair, mas ao todo impactou tudo. Não teve nada específico, mas impactaram muito na minha formação!

18. Sua concepção relacionada ao como ser docente mudou durante o tempo que participou do PRP?

Sim, bastante, como eu disse anteriormente, antes do residente não sabia o que era ser professor, ainda, eu falo em relação à experiência, o estágio é para isso, mas para mim

não foi tanto quanto na residência, na residência podia me sentir inserido em uma escola de verdade, pude me sentir uma professora mesmo, ver os alunos sentindo sua falta, é uma gracinha, muito gostoso, eles se apegam na gente, então mudou muito. Eu tinha um pensamento totalmente diferente sobre a minha carreira acadêmica antes da residência e depois vontade em estar inserido em uma escola e estou conseguindo, graças a Deus!

19. Se tivesse que sintetizar sua rápida passagem pelo PRP em uma frase como a descreveria?

Deixe-me pensar... É uma experiência única que mudou a minha visão em relação ao ser professora, uma experiência que eu vou levar para minha vida toda, com toda certeza!

20. Caso pudesse modificar algo relativo à sua experiência no PRP, qual seria?

Eu gostaria que a residência pudesse ser para gente formada também, poder continuar participando, trata-se apenas de uma brincadeira, eu não mudaria, absolutamente nada! Ele te mostra o caminho, o caminho quem tem que fazer é você ali dentro. Tive sorte, graças a Deus em estar com um professor muito bom, que é o professor PP³¹ 01 no colégio que eu fiz a residência, então tudo colaborou assim perfeitamente, para que fosse do jeito que foi. Então, na minha experiência, não mudaria nada.

³¹ Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos ou terceiros, sendo PP 01 referente ao preceptor/professor de educação básica, alocado no colégio militar de uma cidade do sul de Minas Gerais.

ENTREVISTA 04**PARTICIPANTE/ENTREVISTADO(A) 4 (P04)****I EIXO INVESTIGATIVO (QUEM SÃO OS/AS PESQUISADOS/AS)****DADOS PESSOAIS**

Idade 24 anos **Estado de origem** Esmeraldas-MG

DADOS FORMATIVOS

	CURSO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO DE INÍCIO	PERÍODO DE CONCLUSÃO	SEMESTRES PARA CONCLUSÃO
GRADUAÇÃO	Educação Física-Licenciatura	UFLA	2018/2	2022/2	9 Semestres
2ºGRADUAÇÃO	---	---	---	---	---

- 1. Pensando a respeito de sua formação inicial (profissional), qual (is) aspecto (s) considera potencial (is) do curso concluído?**

Teve muita oportunidade de entrar em núcleo e projetos de extensão, eu cheguei a fazer faculdade particular e não tinha nada disso. Acho que a UFLA dá muita oportunidade de crescer.

Acredito que as disciplinas educação foram as que me tocaram mais.

- 2. Qual (is) a (s) principal (is) fragilidade (s) identifica na mesma?**

Quando eu entrei era muito focado na área de biológica, muita gente da minha sala reclamava que não era nosso foco, tinha muita biológica, deveria ter um foco maior na área da educação.

- 3. Como foram suas disciplinas relativas aos estágios?**

Eu senti muita a falta da presença da escola, mas não tinha o que fazer, porque a pandemia pegou de surpresa. Mas os outros dois eu achei as disciplinas bem complementar, o estágio ajuda muito, fiz duas etapas do estágio presenciais, fundamental e médio, foram presenciais.

4. Além dos estágios obrigatórios, alguma outra disciplina teve espaço dedicado para imersão na escola?

Não.

II EIXO INVESTIGATIVO (SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

5. Anterior a edição (2022/24) a qual fez parte do PRP havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

Sim, participei do PIBID. [Como foi essa experiência?] A experiência foi muito boa, mesmo sendo online, o PIBID me ajudou, com muitas disciplinas online, o PIBID estava me ensinando mais do que as disciplinas

6. Quais suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do PRP?

Tinha expectativa de adentrar na escola antes, saber como é o ambiente, mas quando eu entrei já estava online. Nós estávamos na esperança de ir para escola. No final a gente nem chegou a pisar no chão da escola. [Isso no caso do PIBID, e em relação a PRP?] Com o programa residência esperava ter mais experiência porque foi muito rápido. Acabou que fui apenas umas 5 vezes na escola, mas deu para observar os alunos, ter o acesso que não tive no PIBID, qual seja: a imersão na escola, e quando eu me formasse já ter uma experiência, bagagem escolar. Antes de entrar no PIBID eu não tinha certeza se queria ser professor ou não, mas depois que eu comecei a ver a essência, a fecundidade da ação docente, não se resumindo ao ato de ministrar aulas, decidi que queria ficar e ser professor.

7. Quanto tempo ficou no PRP?

Foram quatro ou cinco meses mais ou menos, coincidindo com o período de férias escolar.

8. Foi possível observar alguma diferença em relação ao PRP e aos estágios obrigatórios, mesmo que essas sejam negativas ou positivas?

A eu acho que o PRP é bem mais aceita do que o estagiário na escola onde eu fiz, pelo menos no estádio, a gente ficou meio apagado e na residência você já chega, todo mundo já sabe que você está fazendo lá como residente, tem-se mais respeito em comparação ao estágio. No estágio você figura como secundário.

9. Considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê?

Muito boa! Ótima a proposta de fazer um rodízio entre as escolas integrantes do núcleo. Infelizmente eu não pude pegar isso, mas para quem ficou será muito bom poder experimentar todos os anos de ensino, algo muito importante.

10. Quais atividades foram realizadas durante seu curto tempo no PRP?

Observações e cooperação com o professor.

11. Foi possível adentrar ao espaço escolar ao longo? Qual escola e como foi a experiência?

Fui à escola umas 5 vezes, ajudava o professor a observar os/as alunos, recolhia os materiais, esses tipos de coisas.

12. Teve contato com qual etapa de ensino?

Ensino Médio.

13. Foi possível organizar alguma atividade na escola? Se sim, como foi seu planejamento para a realização das atividades escolares?

Não.

14. Como você definiria o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

Tem uma boa organização dos professores que estão, são bem competentes, acredito que quem tem oportunidade de participar e ter uma formação diferente. Com toda certeza, não chega ao primeiro dia de trabalho sem saber nada, já chega sabendo o que você tem que fazer, o estágio não te proporciona essa experiência.

III EIXO INVESTIGATIVO (IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

15. A participação no PRP contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.

A isso realmente aprendido, no entanto mais durante a vivência por já estar sabendo a respeito desse conteúdo, mas ela influenciou, nem que seja um pouco. As Leituras influenciaram, a palestra Prof. Alcides³², foi bastante interessante.

ESFERA DIDÁTICA (ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO)

³²A palestra supracita refere-se ao Fórum Virtual intitulado 'Educação como Prática Corporal: implicações epistemológicas e formativas duas décadas depois.' realizado com a presença do Prof. Alcides José Scaglia: Doutor em Pedagogia do Movimento pela Universidade Estadual de Campinas (2003), mestre em Pedagogia do Esporte pela Universidade Estadual de Campinas (1999), licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1995), atualmente é professor associado (M.S.5.1) na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA-UNICAMP) no curso de Ciências do Esporte da UNICAMP. Para mais informações a respeito do Prof. Alcides José Scaglia consultar:

16. Em que medida o programa colaborou para a pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

Acredito que sim, eu não sei dizer ao certo.

17. Houve alguma atividade desenvolvida que foi mais impactante para sua formação? Qual foi e de que maneira a afetou?

Como eu disse, a palestra do Prof. Alcides, até peguei o livro dele para ler depois daquela palestra, foi bastante interessante.

18. Sua concepção relacionada ao como ser docente mudou durante o tempo que participou do PRP?

Mudou na experiência na escola, observando o PP 03³³, até então eu tinha muito medo de Ensino Médio, eu aprendi com ele que você tem que se impor mesmo, por ter uma diferença pequena de idade quando você se impõe, os/as alunos/as começam a te respeitar.

19. Se tivesse que sintetizar sua rápida passagem pelo PRP em uma frase como a descreveria?

Uma passagem rápida, mas com sabedoria, esse pouco tempo foi possível agregar bastante na minha formação.

20. Caso pudesse modificar algo relativo à sua experiência no PRP, qual seria?

Para os alunos que estavam de saída, eu faria um projeto diferente, colocaria na escola com antecedência para dar tempo de realizar atividade. A gente ficou pouco tempo e só

³³ Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos ou terceiros, sendo PP 03 referente ao preceptor/professor de educação básica, alocado em uma escola Estadual do sul de Minas Gerais.

observou, queria ter feito alguma atividade, elaborar um planejamento diferente para esses alunos que já estavam se formando, uma organização diferente.

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I EIXO INVESTIGATIVO (QUEM SÃO OS/AS PESQUISADOS/AS)

DADOS PESSOAIS

Nome:

Idade (caso não haja objeção ou incômodo ao entrevistado/a):

Gênero:

Cidade e Estado de origem:

Endereço eletrônico (e-mail):

DADOS FORMATIVOS

Graduação

Qual curso realizou?

Localizada em?

Em qual período?

Quantos semestres levou até a conclusão?

Pensando a respeito de sua formação inicial (profissional), qual (is) aspecto (s) considera potencial (is) do curso concluído?

Qual (is) a (s) principal (is) fragilidade (s) identifica na mesma?

Como foram suas disciplinas relativas aos estágios?

Além dos estágios obrigatórios, alguma outra disciplina teve espaço dedicado para imersão na escola?

Cursou uma segunda Graduação?

Qual curso?

Pública ou Privada?

Localizada em?

Ela colaborou com sua formação docente? Em caso afirmativo em que?

II EIXO INVESTIGATIVO (SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

Anterior a edição (2022/24) a qual fez parte do PRP havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

Quais suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do PRP?

Quanto tempo ficou no PRP?

Foi possível observar alguma diferença em relação ao PRP e aos estágios obrigatórios, mesmo que essas sejam negativas ou positivas?

Considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê?

Quais atividades foram realizadas durante seu curto tempo no PRP?

Foi possível adentrar ao espaço escolar ao longo? Qual escola e como foi a experiência?

Teve contato com qual etapa de ensino?

Foi possível organizar alguma atividade na escola? Se sim, como foi seu planejamento para a realização das atividades escolares?

Como você definiria o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

III EIXO INVESTIGATIVO (IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

A participação no PRP contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.

ESFERA DIDÁTICA (ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO)

Em que medida o programa colaborou para a pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

Houve alguma atividade desenvolvida que foi mais impactante para sua formação? Qual foi e de que maneira a afetou?

Sua concepção relacionada ao como ser docente mudou durante o tempo que participou do PRP?

Se tivesse que sintetizar sua rápida passagem pelo PRP em uma frase como a descreveria?

Caso pudesse modificar algo relativo à sua experiência no PRP, qual seria?

Agradecemos a oportunidade de ouvi-lo/a, assim como a possibilidade de aprendermos convosco!